Telles da Silva Caminha e Menezes, Antoni
// marquês de Rezende, 1790-1875

Telles da Silva Caminha e Menezes, António,
" marquês de Rezende, 1790-1875.

ELOGIO
HISTORICO

DE

SUA MAGESTADE IMPERIAL

O Senhor

D. PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA,

PRONUNCIADO

NA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, EM SESSÃO ORDINARIA DE 13 DE JULHO DE 1836

pelo

MARQUÊZ DE REZENDE.

LB

Lisboa.
IMPRENSA DE CANDIDO ANTONIO DA SILVA CARVALHO
no fim da calçada do Garcia n. 42.

1837.

pmd

Libertas, fides, veritas constet; tantùmque absit oratio mea a spêcie adulationis, quantum abest a necessitate.

Plin. in Paneg. Traj.

Stat magni nominis Umbra.
Lucanus.

SENHORES,

A Historia, que he a conservadora das couzas passadas [1] contra a tirania do tempo, e contra o esquecimento dos homens, que ainda he maior tirania, he tambem o armazem commum, onde buscamos, ou onde vamos comparar as mais nobres inspiraçoens.

Algum tempo depois da morte de Justiniano, benemerito das leis, e Imperador sempre victorioso dos inimigos, sabendo a Imperatriz sua consorte, que hum dos corpos do Estado queria levantar hum monumento de sua gratidão á memoria daquelle Principe, mandou bordar o retrato delle no centro de huma riquissima téla, onde se vião representadas as grandes façanhas, que elle tinha felizmente obrado, assim na paz, como na guerra; e offerecendo áquella corporação este primoroso dom, foi elle de envolta com os louvores devîdos ao magnanimo Imperador celebrado na Côrte Bysantina por huma pessôa, que tivêra a fortuna de servîlo de perto. [2]

Mal podia, Senhores, offerecêr-me a Historia huma analogîa mais proporcionada á circunstancia, que me grangeou a honra de fallar-vos hoje neste lugar.

Constando A' Augusta Viuva do SENHOR DOM PEDRO [Nome, que, por sêr o maior Elogio, eu refîro,

[1] Scriptura memoriæ reparatrix est, oblivionis medicamentum. *Gilb. ser.* 47.

[2] Corippus Africanus. De laud. Justinian.

desacompanhado de todos] que a Academia Real das Sciencias de Lisboa, querendo mostrar o seu reconhecimento para com Aquelle Anjo da Resurreição Politica, e Academica de Portugal, que se Dignára aceitar o Cargo de seu Presidente, desejava collocar o Retrato d'Elle na sala de suas sessoens, Mandou A Senhora Duqueza de Bragança tirar huma Copia do Quadro, onde a viveza de Sua imaginação guiando o pincel de hum artista, que só vîra huma vêz Seu Idolatrado Espozo, fêz reproduzir perfeitamente Suas Feiçoens: e Ordenando tambem, que, na moldura, que guarnece aquella Copia, se esculpissem as Datas, que indicão as Epocas mais celebres da actuosa Vida do Monarca, e Immortal Restaurador de Portugal, Encarregou-me, Senhores, de entregar-vos esta Precioza Dadiva, que vai adornar o recinto, que A Augusta Filha, e Successora do Senhor Dom Pedro Offereceo, e Abrio aos dignos Representantes do Corpo Scientifico, e Litterario da Nação Portugueza.

Bem justo era para complemento de Acção tão solemne, que hum habil orador fizesse aqui soar agora os accentos magestosos da Eloquencia. Só assim ficaria livre a rudeza deste Discurso da quasi forçosa temeridade, com que o exponho á suprema censura do juizo desta Academia, tanto mais para temêr por sua sabedoria, e reputação, quanto suas interessantes Memorias estão em alto e corrente estillo culpando o tosco das expressoens, o desalinho das phrases e o tîbio, ou timido dos affectos com que passo a tratar hum tão grande, e tão elevado Assumpto.

Tomando-o eu por asylo, [3] será O Senhor Dom

[3] Casus pro doctore fuit................, Minus itaque

Pedro Quem sobre os méritos, que tanto O sublimárão durante a vida da Natureza, Tenha tambem agora o merecimento de communicar a Si Mesmo a vida da gloria por meio de huma resurreição eloquente. [4] Assim lho affiança huma sentença do summo Orador da Grecia, [5] e o admiravel exemplo, que daquelle preceito deo o Pai da Eloquencia Latina, [6] quando foi compellido a tecêr o seu elogio ante a magestade do Senado, [7] e do Povo Romano. [8] E quem poderá, Senhores, duvidar de que, se O nosso Principe, Vendo-Se obrigado a fazêr o Seu Panegyrico diante dos coraçoens de Seus antigos subditos [que he o Tribunal onde devem ser julgados os Reis] e Presentando-se perante elles, não com o Rosto tapado, como entravão os que havião de sêr julgados no Areopago d'Athenas, mas tão descubertamente e ás claras, como sempre Uzou, Dissêsse como Cicero: « Eu Juro, que Salvei a Patria: » todos a huma voz responderião, como então fizérão os Romanos: » E nós juramos, que Tu disseste a verdade! »

Devendo eu, porem, neste exordio marcar propria-

---

ingenio laborandum fuit, in cujus locum materia successerat.

Di. Jo. Ch. in Ep. ad Im. Dom.

[4] Vidètur mortuus in oratione reviviscere.

Di. Am. de ob. Im. Valent.

[5] Perguntado Demosthenes qual era o principal merecimento das Oraçoens laudatorias; respondeu = Actiones. =

[6] Allude-se á breve e compendioza defeza de Cicero em resposta aos ultrages de Metello.

[7] Senatum Regum esse consessum.

Florus.

[8] Majestas Populi Romani.

Cicero.

mente a expressão do Caracter do SENHOR DOM PEDRO, e não sendo facil lançar flores sobre collossos, busquei parallelo, mas nem o achei nos Thrônos, nem em nossos dias. Como havia eu achar parallelo nos Thrônos para hum homem de tanta Cabeça que não coubérão nella duas Corôas, [9] ou em nossos tempos para hum Principe refulgente de tantas virtudes antigas? Forçoso me foi pois recorrêr á antiga Patria do Heroismo.

A dous Heroes deo Roma o sobrenome de Maximos: a Fabio, porque restituio a fortuna ao Imperio; a Valerio, porque reconciliou o Povo com o Senado. Não sendo meu intento tirar direitos adquiridos, mas defendêr o tirado; e lembrando-me da arguição, que se fèz [10] á mesma Roma de se apressar [11] nos nomes, que deo a suas falsas Divindades; só digo, e tenho para mim, que, se aquelle homem maior, que todos os Romanos, Catão, cujo juizo e authoridade se pôz em balança com a dos Deoses, como soberbissimamente cantou delle Lucano [12] na demanda Imperial de Cesar com Pompêo, pudésse têr adiantado os olhos ao futuro desde a sua até á nossa idade, certamente decidiria, que aquelle epitheto maior que grande quadra melhor ao Heroe, em Quem vimos admiravelmente desempenhados ao mesmo tempo os dous Officios de Restituidor Prodigioso e Magnanimo, e de Sabio, e Prudente Reconciliador.

He das Reaes Acçoens deste Principe, em quanto

---

[9] Subido e eloquentissimo pensamento do Senhor Antonio Feliciano de Castilho applicado ao SENHOR DOM PEDRO.

[10] Tertulliano.

[11] Properavit opinor.

[12] .... Magno se judice quisquis tuetur:
Victrix causa Diis placuit, sed victa Catoni.

vivo Alma do Estado, Alento da Liberdade, Raio da Guerra, Taboa de Salvação dos vencidos, e, quando morto, Sombra Saudosa, Soberano Perpetuo [13] [pois Vive, e Reina em vossas leis, como em nossos coraçoens agradecidos] que vou fazêr a narração panegyrica, limpa de todo o interêsse, livre de toda a dependencia, e núa de todo o respeito, como quem nada póde esperar de huns Ossos seccos, nem temèr de humas Cinzas frias.

Tem-se acreditado a Morte com o vulgo de muito igual, pelo despeito com que piza igualmente os Palacios dos Reis, e as cabanas dos pastores. [14] Que as Guardas dos Paços Reaes não pódem resistir ás execuçoens da Morte, [15] bem o experimentou aquella vida: mas nesta mesma igualdade commette grandes desigualdades a Parca; pois se he igual porque não faz excepção de pessoas, he disigual porque não faz differença de idades, nem de merecimentos. Pinta-se ella com huma fouce segadoura na mão direita, e hum relogio com azas na esquerda; mas quão brevemente contada, quão curtamente medida foi a existencia do nosso Principe! Tirou então a Morte ao relogio as azas, e pas-

---

[13] Le Chancelier Bacon remarque qu'on appelle *Princes Perpetuels* les legislateurs tels que Licurgue, Solon, Justinien, Alphonse VI. de Castille &c. parce qu'ils gouvernent même après leur mort par leurs loix, et par leurs ordonnances.

Mr. de Real, Science du Gouvernement.

[14] Pallida mors æquo pulsat pede
Pauperum tabernas regumque turres.

Horat.

[15] La garde qui veille aux barrières du Louvre
N'en defend pas nos Rois.

Malherbe Stances à du Perrier.

sou-as á fouce, que foi mais apressada em cortar, que o relogio da vida em corrêr. Está muito melhor representado este e outros lamentaveis fallecimentos, que em differentes epocas enlutarão Portugal, na allegoria de hum cavallo verde, em que tambem foi figurada a Morte. [16] *Veste-se este animal indomito da côr dos annos, que córta, arrêa-se das esperanças, que piza, pinta-se das primaveras, que atropélla.* Assim succedeo ao SENHOR DOM PEDRO, assim tinha acontecido aos Principes Dom Theodosio, e Dom José. Apparecêrão estas trez plantas viçosas na nossa terra, não lhes aguardou mais tempo a Parca: apparecêrão, desapparecêrão.

Largo seria o estádio, que eu poderia corrêr sem sahir de hum tão fertil, e tão grandioso Assumpto; devendo porem respeitar as balisas de huma Oração Academica, limitar-me-hei, Senhores, a apresentar-vos alguns traços relativos ás Datas esculpidas ao redôr do Augusto Retrato, que têmos presente.

1.ª Data = 12 d'Outubro de 1798 = Nascimento do SENHOR DOM PEDRO.

Refere Plinio, que os homens do monte Atlante todos os dias amaldiçoão o sol duas vezes, huma quando nasce, e outra quando se põe. [17] Se esta montanheza descortezia daquelles visinhos do Ceo he muitas vezes imitada pelos que estão mais abaixo do que elles, nos occasos de alguns Sóes [mórmente se estes desapparecem para sempre] nenhumas circunstancias se costumão cá celebrar com maiores demonstraçoens de gosto, pa-

---

[16] Nobilissima locução de Vieira.

[17] Solem orientem, occidentemque dirâ imprecatione intuentur Athlantides.

Plin. l. 5. c. 8.

rabens, e applausos, que os nascimentos de todos os Sóes, que apparecem no horizonte. Sendo elles porêm principio, assim como a morte he o termo da vida, *póde havêr quem se admire de que huma carreira, que tem o fim tão duvidoso, huma navegação, que tem o porto tão pouco seguro, possa sêr tão festejada em seu principio.* [18] A quem começa a vida tudo fica futuro, e no porvîr mal podêmos distinguir os males, e os bens. Se alguma cousa nos podéra segurar nesta contingencia, parece que serîa o tempo, o logar, e as pessôas de que nascemos; mas por mais que destas circunstancias conjecture a vaã sabedoria felicidades, bastará a lembrança do que se passou nestes ultimos annos em Portugal, para nos desenganar de que, nem o tempo as influe, nem a patria as produz, nem dos mesmos pais se herdão. Isto não obstante, como o juizo humano he, ou se suppoem tão perspicaz, que muitas vezes julga os homens muito antes de têrem o uzo da razão; e lembrando-me do engenhoso pensamento com que hum illustre Secretario da antiga Academia Franceza, [19] querendo mostrar, que ninguem deve escusar-se de concorrêr para o bem publico, figurou, que quando nasce hum cidadão, a patria lhe pergunta: » O que farás tu em meu beneficio? » interrogação, que se póde imaginar, que com muita mais razão, e com maior energía farão as Naçoens aos Principes, que nascem com Direitos ao Thrôno, seja-me tambem licito imaginar, que á pergunta, que, naquelle sentido, Portugal fizésse ao Senhor Dom Pedro recem-nascido, responderia por Elle a Mu-

---

[18] Vieira.

[19] Mr. Thomas.

sa, que preside á Historia mostrando a coincidencia do Nascimento do Augusto Commandante em Chefe dos valorosos defensores da nova Dio com o anniversario de hum dos gloriosos dias da defensa da antiga, [20] onde tanto luzio o valor Portuguez.

2.ª Data = 10 de Março de 1826 = Exaltação do Senhor Dom Pedro ao Thrôno de Portugal.

Mais achacado pelas molestias de animo, do que pelo pezo dos annos, terminou o Pacifico Senhor Rei D. João VI, de sempre Saudosa Memoria, a sua espinhosa e escabrosissima carreira, deixando ao Seu Successor a Corôa em mares não menos procellosos, que aquelles em que [como n'huma allegoria lhe representou hum de vossos antigos socios] [21] o mesmo desventurado Principe havia recebido o Scéptro.

Chegou a infausta noticia do fallecimento deste Monarcha ao Senhor Dom Pedro, que, como Trajano, [22] Se Achava Ausente da Côrte onde Fôra Elevado ao Imperio, no dia 22 d'Abril, em que trezentos e vinte outo annos antes o Venturoso Senhor Rei Dom Manoel sahíra de Portugal para sêr jurado Herdeiro das Corôas de Leão, Aragão, e Castella. [23] Se estas duas circunstancias

---

[20] Vide Annuario Historico, Tom. III.°

[21] Allude-se a huma Medálha, que, no anno de 1793, em que o Senhor Rei Dom João VI.° tomou a Regencia, lhe offereceo o Doutor Vicente Jozé Ferreira Cardoso, cuja Medalha representava hum Sceptro vogando sobre as ondas de hum mar empollado, tendo por divisa estas palavras:

= Suscepto Imperii clavo inter procellas. =

[22] Eras Imperator, et esse nesciebas.

Plin. in Pan. Traj.

[23] Vide Annuario Historico, Tom. I.°

mostrão a liberdade, e o fundamento com que todos, assim dentro, contra fóra deste Reino, então reconhecêrão a verificação dos incontestaveis Direitos do nosso Principe ao Solio dos Reis de quem Tinha o Sangue e a Representação, não Tardou Elle em provar ao mundo inteiro, que sómente Queria occupar este Thrôno pelo espaço de tempo necessario para infundir novamente o calor e a vida nos óssos aridos das Leis, que outr'ora havião feito a gloria e a ventura dos Portuguezes.

3.ª Data = 29 d'Abril de 1826 = Concessão da Carta Constitucional Portugueza.

Quando o SENHOR DOM PEDRO, antes de subir ao Thrôno de Portugal com pouca differença da idade de Alexandre quando foi elevado ao da Macedonia, Concebeo em Seu vasto Espirito, e não com menos nobre orgulho do que elle, o gigantesco projecto de Lançar a barra mais longe, que Seus Gloriosos Progenitores, talvêz Lhe viesse primeiro ao pensamento Emprehendêr conquistas, ou Erguer monumentos, que á força de cançar os seculos [24] levassem o Seu Nome á posteridade: Considerando, porêm, que o *Espirito de conquista* mal poderia combinar-se com o *Espirito do Seculo*, e Advertindo, que daquellas grandes fabricas, a que o mundo deo o nome de *maravilhas*, [25] *e que parecião eternas, só do famôso Amfitheatro se vêem ainda alguns vestigios, porque as Pyramides cahírão, os Muros arrazárão-se, o Colosso desfez-se, o Mausoléo*

---

[24] Deslille fallando das famosas Pyramides disse:
= Leur masse infatigable a fatigué le temps. =

[25] Nobilissima locução de Vieira, que todavia se enganou, suppondo, que as Pyramides havião cahido.

sepultou-se, a Torre sumio-se, o Faról apagou-se, o Templo ardêo, e o Simulacro, como Simulacro, desvaneceo-se em si-mesmo, Quiz, Soube, e Poude o nosso Principe Abafar aquelles primeiros impulsos da mocidade na comtemplação da Historia, e do verdadeiro bem dos Portuguezes; e, posto que seja mais facil copiar o pintado, que restaurar o verdadeiro, Resolveo com huma Sabedoria superior aos Seus annos [26] Emprehender a grande Obra da Restauração, e melhoramento do Edificio Social Portuguez, que Seu Augusto Pai Quizêra, mas não Poude começar.

Suba agora a verdade sobre a conjectura, venha a Authoridade do Heroe sôbre a imaginação do panegyrista, e ouçamos o que o SENHOR DOM PEDRO de bordo da Fragata que O conduzio á Ilha Terceira, Disse ácerca dos motivos, que O determinárão a Desenterrar das ruinas dos Seculos, e a Vestir com os trajes do tempo as Liberdades legaes deste Paiz.

» Os [27] Meus devêres, e os Meus sentimentos a » pról do paiz, que Me deo o nascimento, e da Nobre » Nação Portugueza, que Me havia jurado fidelidade, » induzirão-Me a *seguir o exemplo de Meu Illustre Avô » o Senhor Rei Dom João IV.º* Aproveitando o curto » espaço do Meu Reinado para *Restituir*, como Elle » Fizéra, á Nação Portugueza a posse de seus antigos » fóros, e privilegios; *Cumprindo dessa maneira tam-*

---

[26] Ante annos animumque gerens, mentemque virilem.
Virg. Eneid.

[27] Manifesto do SENHOR DOM PEDRO publicado a bordo da Fragata = Rainha de Portugal = surta na Bahia de Belisle, em 2 de Fevereiro de 1832.

» *bem as Promessas de Meu Augusto Pai* de Saudosa
» Memoria annunciadas na Sua Proclamação de 31 de
» Maio de 1823, e na Carta de Lei de 4 de Junho de
» 1824. = *Com este fim* Promulguei a Carta Constitu-
» cional de 29 d'Abril de 1826, *na qual se acha vir-*
» *tualmente revalidada a antiga fórma de Governo e*
» *Constituição do Estado: e para que esta Carta fosse*
» *realmente huma confirmação, e hum seguimento da*
» *Lei fundamental da Monarchia*, Garantí em primei-
» ro lugar a protecção mais solemne, e o mais profun-
» do respeito á Sacrosanta Religião de nossos Pais; Con-
» firmei a Lei da Successão com todas as clausulas das
» Côrtes de Lamego; Fixei as épocas para a convoca-
» ção das Côrtes, *como outr'ora já se havia praticado*
» *nos Reinados dos Senhores Dom Affonso V.º, e Dom*
» *João III.º; Reconheci os dous principios fundamen-*
» *taes do antigo Governo Portuguez, isto he, que as*
» *Leis só em Côrtes se farião, e que as imposições, e*
» *administração da Fazenda pública só nellas serião dis-*
» *cutidas, e jámais fóra dellas;* e finalmente Determi-
» nei, que se juntassem em huma só Camara *os dous*
» *Braços* do Clero, e da Nobreza compostos dos Gran-
» des do Reino, ecclesiasticos, e seculares, por têr
» mostrado a experiencia os inconvenientes, que resul-
» tavão da separada deliberação destes *dous Braços.* »

Se hum grande Principe [28] declarou, como se acha escripto em hum Codigo geralmente respeitado, [29] que huma das acções mais augustas, e mais magestosas, que hum Soberano podia fazêr, era dar a seus sub-

---

[28] O Imperador Theodosio I.º

[29] Digna. Cod. Just. Lib. I. Tit. XIV. Le XIV.

ditos o exemplo do respeito, e obediencia ás Leis, que estão em vigor: evidente signal de que a Justiça está assentada sobre o Thrôno, e da Alliança do Poder com a Razão, quem deixará, Senhores, de confessar que foi muito maior, e mais sublime o documento, e exemplo, que O Senhor Dom Pedro Deo a todos os Principes Erguendo da Sepultura em que jazião, [30] e Fazendo resurgir vivos os prostrados cadaveres das antigas Leis de Portugal! Outra circunstancia colhi eu tambem daquelle mesmo Codigo para fazer outro parallelo.

Quando Constantino Magno, na vespera de lançar por ordem do Deos dos Christaons, [31] a primeira pedra no alto e lustroso Edificio da Cidade a que deo o seu nome, sobre os toscos alicerces da antiga Côrte do Imperio do Oriente, dormia socegado junto aos muros de Bysancio, appareceu-lhe em sonhos [32] huma mulher, acabrunhada com o pezo dos annos e trabalhos, a qual, com a só vista do Imperador, se tornou subitamente moça, robusta, e formosa. Acordando Constantino, e interpretando o sonho, toma a lança, corre a descrevêr o recinto da nova Capital, e notando alguem, que era já immenso o espaço, que elle tinha percorrido, respondeo; *Que não podia parar, sem que parasse o guia sabrenatural, que o encominhava.* [33] A empreza do Senhor Dom Pedro, Trocando em venturosa a funesta sorte da Luzitania, foi tanto mais porten-

---

[30] Do famoso Jurisconsulto Cujacio disse hum Poeta daquelle tempo: = Erexit leges et jura jacentia Cujas. =

[31] Cod. Theod. Lib. 5.

[32] Sozomen. pag. 444. Conq. de Const. Liv. I.

[33] Philostorg. Hist. Eccles., lib. II, cap. 9.

toza, que a de Constantino, e que a de Romulo, que em nome de Jupiter levantou a Cidade Eterna [34] sobre as cabanas de Evandro, quanto he a differença, que vai de fundar huma Cidade a resuscitar huma Nação.

Levantou-se então [35] o Corpo inteiro da Nação magro, e livido do sono lethargico, que o entorpecêra, e recobrando as forças de hum Povo livre soube todavia uzar, com uma moderação, que quebrou as forças aos seus inimigos, [36] de huma liberdade filha da ordem, e sugeita ao Imperio das Leis. [37]

Estava, porêm, escripto no livro dos Fados, que esta Instauração dos antigos fóros, e privilegios de Portugal, que conquistou para o nosso Principe tantas, e tão justas venerações, havia ao mesmo passo de concitar contra elle o odio, e a animadversão de hum par-

---

[34] Cum muros, arcemque procul, et rara domorum
Tecta vident, quæ nunc romana potentia cœlo
Æquavit; tùm res inopes Evandrus habebat.
Virg. Eneid. Lib. 8. *Ver.* 99.

[35] Este pensamento foi tirado de huma passagem da obra de Madame de Stael intitulada — Considérations sur les principaux événemens de la Révolution Française, = em que a Authora daquella producção fallando do abatimento a que tinhão chegado os antigos Estados Geraes, e do enthusiasmo, que produzio a abertura dos ultimos, exclama, com Corneille, = Nous nous levons alors. =

[36] Posso afirmar que o Major Royer, Ministro Prussiano em Lisboa, escrevia em 1827, ao Ministro d'Estado Conde de Bernstorf, seu chefe, as palavras seguintes: » Les libéraux sont ici d'une modération, qui me fait enrager. »

[37] Sub lege libertas.
Cicero.

tido, cuja soberbissima ignorancia ousou condemnar o Author:

Desta bem nascida segurança
Da Lusitana antigua liberdade. [38]

como destruidor das prerogativas da Corôa, usando tão desatinadamente para com o Principe observador da marcha do entendimento humano, como se houve a Inquisição de Florença para com o Filosofo, que descubrio o movimento da terra. [39]

Portugal, bem que nascesse entre os braços armados do Primeiro Affonso, nasceo livre; [39] mas, havendo a lima surda do tempo apagado quazi todas as letras de suas antigas Leis [a que os Portuguezes jamais renunciárão, como, no tempo de Augusto fizerão os Romanos,] [41] era força que os caractéres como que extinctos daquelle venerando Codigo, fossem renovados, e foi isto o que Fez o Senhor Dom Pedro. Redarguem porêm que, em todo o cazo, não he menos certo, que Elle Encurtou os Podêres da Corôa. A isto digo, que mui grande poder he o não poder fazer mal, e que mui sabiamente dispoz a natureza na structura do corpo humano, que a mão fosse maior, que o Coração, e o Coração hum, e as maons duas, para que sendo aquelle o instrumento do querêr, e as maons o do podêr, sempre podésse-

---

[38] Camoens.

[39] Gallilei.

[40] *Nos liberi sumus.* Côrtes de Lamego.

[41] Quod Principi placuit legis habet vigorem: utpote cum lege regiâ quæ de Imperio ejus (Augusti) lata est, populus ei et in eum omne suum imperium et potestatem conferat.

Ulpian. lib. I. princ. &c de const. Princ.

mos mais do que quizéssemos, e nunca queirâmos tanto quanto podêmos. Saber poupar o podêr he certo genero de omnipotencia com que nunca póde faltar á necessidade humana o que houvér mistér. Tãobem não faltou quem dissesse, que, existindo já hum grande numero de Leis em Portugal, onde tão poucas se executavão, Teria o SENHOR DOM PEDRO obrádo com mais acerto, se, em vêz de Promulgar a Carta Constitucional, Fizéra pôr ém observancia as leis, que estavão em desuso. A esta observação de homens que não sei porque não querem, que as Liberdades Publicas sejão *mercadoria de lei* em Portugal, sómente direi, que, se a felicidade das Naçoens dependêsse da quantidade, e não da qualidade das leis, bem certamente as que formão o Corpo do Direito Romano, e as do Direito Greco-Romano com os sete volumes in fólio das dos Imperadores Bazilio, Leão o Filosofo, e Constantino Porphyrogenete terião evitado a quéda dos Imperios do Oriente, e do Occidente. Houverão finalmente alguns *Catholicos* do Crédo, e herejes dos *Mandamentos* que se assustárão com a *liberdade da Imprensa*, e com a declaração de que *ninguem poderia sêr perseguido por motivos de Religião*. A reposta a estes escrupulos he facil. Sendo a Prensa o instrumento da dilatação da palavra, que Deos deo a todos os homens, e dispondo a Carta Constitucional, que deverão ser reprimidos os abuzos deste direito, como todos os outros abuzos introduzidos na sociedade, he tão infundado o receio das consequencias da *liberdade da Imprensa*, como seria injusto se se continuasse a deixar pezar sobre os Heterodoxos huma perseguição sómente authorizada por hum Tribunal sanguinario, que já não existe, e contraria ás antigas leis e ordenaçoens do Reino.

Oução agora aquelles puritanos do Realismo as bellas palavras, cuja elegancia muito me custa haver de affrontar com huma traducção, e com que o primeiro Escriptor do nosso seculo combateo victoriosamente as declamaçoens, que contra outra não menos acertada restituição de fóros, e privilegios nacionaes, [42] fizérão certos homens, que tambem se tinhão em conta de melhores Realistas que os Reis.

„ Exclamão elles „ diz Mr. de Chateaubriand „ [43] „ que, no nosso Governo Representativo, o Rei não he mais, „ que hum idolo vão, que, recebendo adoraçoens sobre „ os altares, não tem acção, nem podêr. Aqui bate o „ erro. O Rei he hoje, entre nós, muito mais absoluto „ do que forão seus antepassados, mais poderoso, que „ o Sultão em Constantinopla, mais Senhor do que Luiz „ XIV. em Versalhes. He elle o Chefe, ou Bispo *ex-* „ *terno* da Igreja Gallicana. = He o Pai commum de „ todas as familias, pela alta e paternal Inspecção, que „ exerce sobre o Magisterio, e Ensino Publico. = Sanc- „ ciona, ou regeita os projectos de Leis, donde se se- „ gue, que todas emanão do Rei como Soberano Legis- „ lador. = Remonta-se sobre a Lei, e falla mais alto „ do que ella, quando perdôa, ou modéra as penas „ impostas aos réos. = Nomea, e demitte livremente os „ Ministros d'Estado, o que val o mesmo, que dizêr, que „ a Publica Administração tem sua origem no Rei, e „ o reconhece por Chéfe Supremo. = O exercito sómen- „ te á sua ordem se move. = He o Rei quem faz a paz, „ e declara a guerra. = Sendo elle portanto a pri-

---

[42] Veja-se o *Considerandum* da Carta Constitucional Franceza de 1814.

[43] De la Monarchie selon la Chart, Sect. III.eme

» meira pessôa na ordem religiosa, moral, e politica, » segue-se, que tem na sua mão os costumes, as leis; » a administração, o exercito, a paz, a guerra. = Se » encolhe aquella *Mão Real*, tudo pára. = Se a esten- » de, torna tudo a pôr-se em movimento. = Finalmen- » te he o Rei com tanta propriedade a *alma do Esta-* » *do*, que o mesmo seria tira-lo, que tirar a vida a » tudo o que existe. = Que he, pois, o que falta, e » que mais póde desejar-se para auctoridade, e segu- » rança do Thrôno? »

A este bello epitome das attribuiçoens da Realeza nos Systemas Representativos ajuntarei em abono dos que são fundados nas antigas Constituiçoens dos Estados algumas profundas refflexoens de hum Escritor, que os maiores propugnadores das theorias modernas não recusarão por suspeito.

Encontra-se em huma das obras de Mr. Armand Carrel [44] a seguinte passagem, que cito na propria lingoagem do Author para não ser arguido de desfigurar algum de seus pensamentos: » Les choses dans leurs con- » tinuelles et fatales transformations n'entrainent point » avec elles toutes les intelligences; elles ne domptent » point tous les caractéres avec une égale facilité, elles » ne prennent pas même soin de tous les intérêts; c'est » ce qu'il faut comprendre et pardonner quelque chose » aux protestations qui s'élevent en faveur du passé. Quand » une Epoque est finie, le moule est brisé, et il suffit à » la Providence qu'il ne se puisse refaire, mais des dé- » bris restés à terre il en est quelques fois des beaux à » contempler. »

[44] Examen des divers ouvrages qui ont été ecrites sur l'Espagne.

Na verdade, Senhores, assim como em todos os paizes cultos custumão restaurar-se os grandes monumentos nacionaes, e do mesmo modo, que os homens conservão, e até venerão com quasi religioso respeito, para lembrança do passado, as Thermas, Coliséos, Columnas, Obeliscos, e outras semelhantes obras, ou fragmentos dellas, desenterrados de entre ruinas como óssos rôtos, e destroncados do cadaver do mundo material: assim parece justo, que se conservem com a devida veneração as antigas Leis, e Constituiçoens, que começárão a civilisar os povos, e fizêrão florecer os Reinos, e os Imperios, não só para memoria gloriosa da sabedoria de nossos maiores, mas tambem para nos subministrarem solidos fundamentos ás novas Instituições, e Reformas, que não pódem ser uteis se não quando assentão nas firmes bases dos costumes, dos habitos, do caracter, e do genio das naçoens. [45] Alêm de que, não tem a experiencia mostrado quão baldados são os golpes, que se tem descarregado sobre o Codigo coetaneo da Auctoridade Real, e da Sociedade Portugueza? Tendo elle sido ferido no interregno depois da morte do Senhor Rei Dom Fernando, guareceo com o triunfo do Vencedor d'Aljubarrota; sendo ameaçado de morte nos campos d'Africa, e desapparecendo com a Sombra do Principe, que ali perdeo a Corôa, a liberdade, e a vida, reappareceo logo que effectivamente se verificárão os Direitos da Augusta Casa de Bragança ao Thrôno Portuguez: finalmente, tendo aquellas Leis cahido em descostume depois do Reinado de hum *Pedro Segundo*, forão *revalidadas* no mesmo instante em que succedeo na Corôa hum *Pedro Quarto*

(45) Moribus antiquis stat res Romana virisque. *Ennius.*

Tal he, Senhores, o privilegio, que exime as Instituiçoens gravadas nos coraçoens dos Póvos de ficarem sepultadas no esquecimento a que são condemnadas tantas outras leis, que sahirão das maons dos homens.

No meio do ruído, ou no silencio das naçoens, nas profundezas dos seculos, nos desvîos da civilisação, ou nas caliginosas sombras da ignorancia e da barbaridade, sôa sempre alguma voz proclamando a excellencia das leis constitutivas das sociedades, cuja observancia, não só aviva os Estados, mas até os faz revivêr e resuscitar á immortalidade.

Foi em obediencia ao imperio daquella poderosa voz, que o Invicto Mestre de Aviz restaurou e conservou este Reino na sua liberdade. Foi ao som da mesma voz que duzentos annos depois Portugal acclamou d'envolta com os seus fóros os Direitos não menos legitimos do seu Segundo Restaurador. Foi, finalmente, aquella mesma voz, que despertou hum Coração alto e talhado para grandes emprezas, e o levou a operar a Regeneração do Corpo politico da Nação Portugueza.

Ao passo, que O Senhor Dom Pedro Hia tornando a unir os primeiros elementos desta reproducção, vossas antigas e venerandas Leis a penas levantadas reclamavão *ellas mesmas, por sua propria virtude*, a sua gloria adiáda, e que mal lhes podia sêr contestada na éra das idêas, que ellas representavão.

Embora (já que he mais difficil o contentar que o remir) houvêsse quem desdenhasse da liberalidade, e até da origem da Carta Constitucional Portugueza, essas leis, não *outorgadas*, mas *restablecidas*, e cujas raizes de seculos profundadas com tanto amor, regadas

com tantas lagrimas, e endurecidas com tantos trabalhos o mais feroz despotismo não poude desarraigar; essas Leis sobre as quaes o SENHOR DOM PEDRO Esparzio tantas luzes a que Despontou os raios para que luzissem, e não ferissem; ardessem, e não queimassem; resplandecessem, e não abrazassem, estas Leis, Senhores, não tardárão em recebêr o mais publico sinal e sello de sua nacionalidade. Quando, pouco depois da publicação daquelle Codigo, hum bando de revoltosos illudidos por sugestoens extrangeiras invadìrão com mão armada o territorio Portuguez, não só de todas as partes do Reino correo gente a engrossar as fileiras do Exercito Constitucional, mas até dos bancos da Representação Nacional se levantou hum grande numero de Membròs das duas Camaras Legislativas para hirem como soldados defendèr as Leis cujo sagrado Depozito lhes havia sido confiado.

4.ª Data = 2 de Maio de 1826 = Abdicação do SENHOR DOM PEDRO, como Rei de Portugal, em favor de Sua Augusta Primogenita.

O dezejo de dominar, e o capricho de não descêr, que se observa em quazi todos os homens, faz que de ordinario os Soberanos não larguem o mando senão com o ultimo assôpro da vida. Offerece-nos todavia a Historia alguns exemplos de Principes, que voluntariamente descêrão do Thrôno. Tendo a mór parte destas Abdicaçoens excitado o enthusiasmo do vulgo ignorante, sempre disposto a applaudir o que sahe do commum, forão e são quazi todas ellas severamente censuradas pelos homens sensatos e esclarecidos, que vìrão, em humas sinaes de fraqueza, em outras indicios d'inconstancia, e em todas (com mui poucas excepçoens)

huma violação do pacto social, o qual, atando os Povos aos Soberanos, mal póde permittir, que estes se desatem dos Povos, salvo, quando imperiosamente o reclama a primeira de todas as Leis, que he a Salvação do Estado, e quando o Soberano que abdica está firmemente decidido a sustentar a validade daquelle acto por sua natureza irrevogavel. [47]

Não havendo até aqui quem deixasse de reconhecêr a santidade dos motivos, que determinárão o Senhor Dom Pedro a Abdicar a Corôa destes Reinos, mas sendo pensão de todos os que abdicão passar por arrependidos no conceito de alguns dos seus contemporaneos, bem sabeis, Senhores, com que Acções o nosso Principe Pagou á Opinião Publica aquella dura, e injusta pensão. Sendo muito para admirar, que houvésse quem tomasse tão mal as medidas á verdade, que, em vêz do habito de peregrino, pelo qual Elle Trocára a Purpura do Brasil, lhe talhasse os trajes vîs da Cobiça de Tornar a vestir a de Portugal; e posto que não haja mentira tão falsa, que se a quizerem fazer apparente e verosimil, se não funde em alguma supposição verdadeira, não foi difficil ao Senhor Dom Pedro Mostrar, que era muito mais elevado, e inaccessivel aos tiros da malevolencia o lugar onde Tinha posto O Seu Coração, e as Suas Esperanças. Os fumos da Corôa, que sempre cégão, e que muitas vezes fazem chorar, não sóbem tão alto. Assim o julgou o Suprêmo Tribunal da Rainha do mundo; mas, se se houvessem de dar novos olhos áquella sentença, ou, se não fôra tão facil apalpar a verdade, eis-aqui, Senhores, como eu em defesa do nosso Principe, e até

[47] Mr. de Réal, Science du Gouvernement.
Vatel. Fritót &c.

para desculpa de seus accusadores, me explicaria perante os juizes.

[48] *Se os homens conhecessem os corações, se aos homens se pudéra dar com o coração na cára; não haveria então que temér seus juizos. Que maior descanso, e que maior segurança que trazér hum homem sempre comsigo no seu coração a sua defesa? Accusais-me, condemnais-me, calumniais-me, quereis mil testemunhas? pois ei-las aqui, e mostrar-lhe o Coração.* [49] Mas como a consciencia no juizo humano não val testemunha, examine-se diligentemente o caso, e vêr-se-há, que não he de todo fundada, nem inteiramente falsa aquella accusação. Em dizèr-se, que o SENHOR DOM PEDRO Tornou a Lançar mão da Corôa Portugeza, fallarão muita verdade; em dizèrem, que a Quiz Pôr na Cabeça, he que se illudírão. As Corôas tem duas propriedades oppostas, que são o pezo, e o resplendor; a obrigação, e a Magestade. Afim de salvar a Corôa, que a Sua Augusta Filha Cedèra, Partio, ou Repartio com Ella Seu Terno, e Carinhoso Pai aquellas duas propriedades, Deixando-lhe o Resplendor, e a Magestade, distinctivos da Soberania; e Tomando para Si, e Pondo sobre Seus Hombros o pezo, e a obrigação, que A Rainha em tão tenra idade ainda não Podia Soportar. E que hum Principe tão moço Quizésse Sugeitar os hombros ao trabalho, sem intenção de Adornar a Cabeça com o Diadèma, cousa paréce incrivel por sêr verdadeiramente nova! Eu direi com a mesma novidade, que só o nosso Principe, entre todos os do mundo, Soube Pôr a Corôa no seu lugar Corôando o Hombro, e não a Cabeça. Foi este

---

[48] Vieira.

[49] Bona Conscientia mille testes.

sem duvida o fundamento com que Plinio pôz na boca de Nerva, que se regosijava de têr associado Trajano ao Thrôno, aquella doce expressão de complacencia: *Quam bene humeris tuis sederet Imperium*: [50] e assim o podêmos tambem dizêr com a mesma, ou maior propriedade do Principe, que Trouxe sobre Seus Hombros, e Restableceo em Portugal o Imperio das Leis, o que foi muito maior galhardia, do que se Tornasse a Reinar Elle Mesmo. Isto supposto, e sob o testemunho não suspeito de hum Rei de Castella, [51] que declarou, que os seus servião como vassallos, e os Portuguezes como filhos, accrescentarei, que mui dignos erão por certo *estes mais que subditos* de sêrem, como forão, governados por Quem era *mais que Soberano:* e foi esta huma das boas differenças do tempo passado. Então governou quem só era *Infante*, e depois, Quem era *mais do que Rei.*

5.ª Data = 12 de Junho de 1831 = Chegada do SENHOR DOM PEDRO á Europa, onde Emprehende, e Consegue a restauração da Soberania Legitima, e das Liberdades Publicas de Portugal.

Se as gentilezas, melhor direi os prodigios de valor, de constancia, e de pericia dos Heroicos Defensores da Ilha Terceira podéssem só por só, e independentemente de outras circunstancias, derribar por terra o podêr con-

[50] Plin. in Paneg. Traj.

[51] Estando o Senhor Rei Dom Affonso V.º na famosa Batalha de Toro, blasonou hum fidalgo Castelhano diante d'El-Rei Dom Fernando de Castella, que o exercito desta Potencia era superior em numero ao de Portugal: ao que respondeo o Monarca Castelhano: » E isso que monta, se eu trago vassallos, » e El-Rei de Portugal traz filhos. »

tra o qual tão lealmente se havião declarado, nem a guerra civîl teria sido tão longa, nem a Providencia haveria mistér fazêr vir de tão longe, e por meios tão extraordinarios, o remedio, que unicamente podia curar tantos males. Achava-se, a meu vêr, a Causa dos bons Portuguezes no principio do mez de Junho de 1831, como aquella famosa pintura, que se via no portico de Pompeo, representando hum soldado defendido por hum escudo, e de tal modo collocado n'huma escada, que ninguem podia dizêr, se subía, ou se descía. [52] O atrio, ou portico do Edificio da Restauração deste Reino era aquelle Baluarte da fidelidade, que os Portuguezes guarnecêrão, e soubérão defendêr no meio do Oceano: e quantas vezes, depois de nos alegrar-mos com os triumphos por elles alcançádos, que no-los figuravão na postura de subir, cahiamos em tristeza, e quasi desalento, contemplando a escassêz de meios, que no-los representavão na fatal pozição de descêr.

Veio resolvêr este problêma hum daquelles lanços da Providencia, a que o Panegyrista de Trajano [53] alludio, quando disse: *habet has vices conditio mortalium, ut adversa ex secundis, ex adversis secunda nascantur.* Hum movimento puramente tumultuario, que a malevolencia, a ingratidão, e o fanatismo politico suscitou na Capital do Brasil a 7 de Abril de 1831, decidio o Senhor Dom Pedro a Depôr o Bastão, a Largar o Scéptro, a Despir a Purpura, e a Tirar da Sua Cabeça a Corôa Imperial, depois de Têr sido o Legis-

[52] Hujus (Pelignoti) est tabula in porticu Pompei, in quâ dubitatur ascendentem cum clypeo pinxerit, an descendentem. *Plin. Pan.*

[53] Plin. in Paneg. Traj.

lador, o Pai, e o Melhor Amigo daquelles Póvos, e Voltar á Europa, onde Tinha nascido, *como volta o Sól ao mesmo ponto do horisonte donde sahîra contente de no tempo da sua ausencia tér allumiado os antipodas.* [54] No mesmo dia desta Sua Segunda Abdicação Passou-Se o nosso Principe em companhia da Rainha Sua Filha, e da Imperatriz Sua Esposa para bórdo de huma Embarcação onde Se Detivérão por espaço de alguns dias, Transferindo-Se depois para os dous vasos de guerra, que Lhe offerecêrão os Commandantes das Esquadras Ingleza, e Franceza surtas no Rio de Janeiro, sendo força, que Aquellas Augustas Personagens Unidas por hum extremoso affecto Fizêssem apartadamente a Sua Viagem, por causa dos poucos commodos, que offerecia cada hum daquelles vasos de guerra em separado.

Fizérão-se estas Embarcaçoens de véla no dia 13 d'Abril. Quando nos apartamos da vista da terra, e até as torres, e montes mais altos se nos escondem, [55] esta mesma solidão immensa, em que se não vê mais que o Mar, e o Céo, [56] que sobre elle estriba, e se sustenta, naturalmente e de tal modo se insinua nos corações, que bem depréssa os leva a recordar e meditar os successos com toda a alma. Alli o SENHOR DOM PEDRO Se lembrou do Brazil, e dos Filhos, que Deixava: alli Fez rezenha dos cazos tristes, e alegres, que naquelle paiz Prezenciára desde a Sua infancia: alli finalmente Se De-

[54] Vieira.

[55] .... urbes montesque recedunt.

Virgil.

[56] Postquam altum tenuere rates nec jam amplius ullæ
Apparent terræ, cœlum undique, et undique pontus.

Idem.

liberou a Consagrar a Sua Vida futura a Restituir a vida, que Déra ao moribundo Portugal.

Em quanto isto se passava, e a Charrua Franceza, que conduzia a Rainha, era combatida por ventos contrarios, que, apartando-a da sua derrota, a fizêrão arribar á Ilha de Gorêa, a Corvêta, que transportava o Senhor Dom Pedro, podendo ganhar em quarenta e cinco dias a altura das ilhas dos Açores, esteve a ponto de sêr sepultada naquelle cemiterio de tantos navegantes.

No dia 28 de Maio, quando apenas os primeiros raios do sol começavão a alimpar o campo do Céo, vio-se este repentinamente toldado: ouvirão-se bramir os ventos; virão-se escurecêr, e logo accendêr-se as nuvens; tudo relampagos, tudo trovoens; tudo raios, [57] com horrôr, e ameaços de grande tempestade. Foi tão furioza a que sobreveio, que as ondas parecião montes, e em pouco se achou o firmamento quasi totalmente eclipsado por huma alta, e medonha sérra de már. [58] No meio desta temeroza scêna Mostrou o Senhor Dom Pedro a maior serenidade de animo confortando, e soccorrendo com a ternura d'Espozo, e já com o amor de Pai, a Espoza,

---

[57] Fit fragor, et densi funduntur ab æthere nimbi.
Ovid.

[58] Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a vêr parece que desciam
As intimas entranhas do profundo.
Noto, Austro, Boreas, Aquilo queriam
Arruinar a máchina do mundo:
A noite negra, e fêa se allumia
Co'os raios em que o Polo todo ardía.
Camoens.

que Trazia em Suas entranhas o caro Penhor da Sua União. Serenando o már, e cessando a tempestade, ição-se as vélas, marêão-se as escôtas, e as antenas; já o Commandante manda, o leme governa, e a Corvêta resuscitada, e favorecida em poupa de huma viração branda, e galerna, caminha segura, e não tarda muito em descubrir como surgindo das ondas a formoza Ilha do Fayal, [59] junto á qual fundeou no 1.° de Junho. Sabendo ali o Commandante do golpe de mão, que a intrepida Guarnição da Terceira acabava de tentar para se apoderar da Ilha de São Jorge, e prevendo hum encontro com outra expedição dirigida a alguma das outras Ilhas, e transportada em navios Inglezes, assentou devêr prevenir o nosso Principe de que, em tal cazo, se veria elle Commandante na necessidade de obstar a huma semelhante tentativa. A esta penoza declaração Respondeu digna, e mui resolutamente o Augusto Pai, e Tutôr da Rainha, *que, antes do que vêr huma tão manifesta hostilidade aos Direitos, e aos Defensores de Sua Augusta Filha, e Pupilla, Queria Elle Sêr lançado sobre hum penhasco, em que se visse tremolar a Bandeira da Rainha:* e, ditas estas palavras, aquelles olhos, [60] que não querião, nem podião vêr, podendo, e querendo chorar, forão, naquelle vasto pelago, as rémoras, que, prenden-

---

[59] Depois da procellosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manham serena claridade,
Esperança de porto e salvamento.

Camoens.

[60] Com que o paterno amôr lhe está movendo,
Fogo no coração, agua nos olhos,

Camoens.

do o escrupulo do Commandante, o fizérão mudar de tenção. Tal he a força, e a eloquencia, que tem as lagrimas de hum Pai! Continuando a Corvêta a seguir o seu rumo, Entrou o SENHOR DOM PEDRO, no dia 12 de Junho, no porto de Cherbourg, donde mezes antes sahîra huma Dynastia destronizada no curto espaço de huma semana. Os antigos costumavão pintar Naus nas Insignias, Diadêmas, ou faixas com que cingião as frontes dos Reis, [61] querendo lembrar-lhes, que se não promettêssem mais estabilidade, e duração no podêr, do que pôde têr huma Nau rompendo as ondas, feita ludibrio dos ventos, e emprego de desfeitas tormentas: o espectaculo muito mais eloquente, que naquella occasião offerecêo esse porto, monumento eterno do patriotismo de hum Principe, [62] a quem deo mau pago a liberdade, bem mostrou a instabilidade da fortuna *daquelles, a quem, posto que collocados na região dos raios, e das tempestades, a dignidade com razão, e a lisonja, sem ella, appellída Serenissimos.* » [63] Por huma coincidencia de melhor agouro, Desembarcou o SENHOR DOM PEDRO, e Sua Augusta Esposa no mesmo dia 12 de Junho, em que os Fastos Portuguezes celebrão o anniversario do nascimento do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, Insigne Defensor da Independencia de Portugal, e Co-Fundador da Serenissima Casa dos Senhores Duques de Bragança, de cujo Titulo o nosso Principe Começou desde logo exclusivamente a Usar, e que Conservou até á Sua Morte.

Ao passo, que a noticia do regrésso do SENHOR

---

[61] Strabão.

[62] Luiz XVI. Rei de França.

[63] Vieira.

Dom Pedro á Europa chegava aos ouvidos dos Portuguezes livres, que por toda ella se achavão espalhados, pedião-Lhe em grito todos aquelles illustres foragidos, que os Ajudasse a libertar a Patria: *accitus es ut olim duces magni à peregrinis externis que bellis ad opem patriæ ferendam revocari solebant:* [64] e se considerarmos, que, logo que aquella consoladora noticia chegou a Portugal, e penetrou nos carceres, nos escondrijos, e nas casas de tantos milhares de victimas, tambem aqui o amor da Patria tirou dos corações as mesmas vozes, marchando á surda para não dar rebate ao tirano; pôde bem applicar-se ao nosso Principe a exclamação do Panegyrista de Trajano: *Confugit in sinum tuum concussa respublica, ruens que Imperium.* [65] E que outro auxilio podião os Portuguezes afflictos então invocar?

Quem vocet.... populus ruentis
Imperî rebus?...............

Mas naquelle Espirito sublime, ardente, grande, immenso, não forão mister muitos discursos para Lhe Fazêr Tomar a mais Heroica Resolução. Não se satisfazendo as Almas Grandes com obrar qualquer bem ordinario, e vulgar, senão grande, senão arduo, senão heroico, e que tenha mais gráos de difficultoso, que de possivel, não deveria causar admiração, que o Senhor Dom Pedro Deferisse tão favoravel, e promptamente áquella Representação da Patria, a quem, depois de tantos annos de mudêz, Elle Mesmo Havia restituido a falla; continuando porêm a servîr-me das eloquentes

[64] Plinio in Paneg. Traj.
[65] Idem. Ibidem.

palavras de Plinio digo, que não sei de que me espante mais, se de que o nosso Principe não Hesitasse em Tomar sobre Si huma tão grande Emprêza, se da perseverança, que Mostrou em Seus nobres intentos: *initium laboris mirér, an finem?* Muito foi, que o Senhor Dom Pedro Podésse Levar avante os Seus projectos, mas muito mais foi, que não Temêsse não Poder levá-los ao cabo: *multum est quod perserverasti, plus tamen quod non timuisti ne perserverare non posses:* Firmou o Rosto, Encarou o alvo, e Marchou direito.

Mas, porque he mais facil o dezejar, que o fazer, e menos difficil o rezolvêr, que o executar, passêmos do pensamento ás obras, e vejamos como o nosso Conquistador da Patria Entra, e Se Empenha bizarro na Sua Gloriosa Emprèza. O primeiro golpe, que Deo na Usurpação foi Passar-se logo á Cabeça do mundo politico, que huma antiga, e mui estreita Alliança com este Reino, e as grandes, e para nós mui favoraveis mutações, que pouco antes havião occorrido nos Conselhos da Corôa d'Inglaterra, Lhe fizerão considerar quazi como hum paiz vizinho de Portugal. Prezenta-se o Senhor Dom Pedro ao Monarca Inglez, [66] e aos seus Ministros, Armado da eloquencia de Seu transparente Coração, e Acompanhado só de Si Mesmo; e depois de hum tocan-

---

[66] Mas tu, em quem mui certo confiamos
Achar-se mais verdade, ó Rei benino,
E aquella certa ajuda em ti esperamos,
Que teve o perdido Ithaco em Alcino:
A teu porto seguros navegamos
Conduzidos do Interprete Divino:
Que pois a ti nos manda, está mui claro
Que es de peito sincero, humano, e raro.

te Exordio, e de huma fiel Expozição dos factos, e dos Nobres Pensamentos, que O animavão, Solicíta, Reclama, Aperta, Insiste, e Ajudado da penna de hum illustre Oradôr, [67] que a esse mesmo tempo pugnava por huma importante medida de que dependião as Liberdades da sua patria, e das estranhas, não tarda hum, e outro em alcançar a mais completa victoria. A antiga Sála da Corporação Municipal da Cidade de Londres, onde por tantas vezes se tem festejado em commum os triunfos d'Inglaterra em união com Portugal, foi tambem então o lugar onde n'hum sumptuózo banquete, com que ali se celebrou a Reforma Parlamentar, mais de quinhentas pessôas conspicuas, em cujo numero entrava hum Principe da Familia Real, todos os Membros do Ministerio, e huma grande parte dos Reprezentantes Nacionaes, pública e unanimemente manifestárão diante do Augusto Pai da Rainha os sinceros votos d'Inglaterra pelo triunfo da Causa dos bons Portuguezes.

Dado este primeiro passo, Trata logo depois o Senhor Dom Pedro de Buscar os meios necessarios para de prompto Acudir ás instantes necessidades dos Soldados da Rainha, e se podêr preparar huma Expedição para algum ponto da Costa de Portugal. Occorrendo em primeiro lugar ao nosso Principe a idêa de hum

---

[67] Sir James Mackintosch, mui celebre Orador do Parlamento d'Inglaterra minutou a primeira Nota, que o Senhor Dom Pedro apresentou ao Monarca Inglez. Tanto em Londres, como em Pariz Foi o nosso Principe Ajudado das luzes de muitos Portuguezes benemeritos, entre outros do Duque de Palmella, Marquez de Funchal, Conde de Lavradio, e Visconde da Carreira, Agentes da Rainha nas Côrtes de Londres, e Pariz.

Emprestimo Patriotico, Examina os fundos, que Possue, e Manda avaliar todas as Suas joias, e as da Sua Familia; e Calculando, que tudo junto poderia produzir huma somma de cem contos de réis, Offerêce-se a Entrar com esta quantia n'aquelle emprestimo, que todavia não poude realizar-se. Manda então repetir as tentativas feitas por ordem do Governo para na praça de Londres se obter meios, que logo se achárão sob a Firma do nosso Principe. Convencendo-Se Elle juntamente de que huma das primeiras victorias para alcançar outras muitas he sugeitar o juizo proprio quem não he sugeito ao mando alheio; Lembrando-Se, talvêz, que perguntado Alexandre com que industria se fizêra Senhor do mundo, respondeo: *Consiliis, eloquentia, et arte Imperatoriâ:* Chama junto a Si alguns Portuguezes, que podião ajuda-lo com as suas luzes, e longa experiencia dos negocios: E como Se Achasse Resolvido a Collocar-Se á frente dos illustres combatentes, que pugnavão pelos Direitos de Sua Augusta Filha, Procura conhecêr o progresso, e adiantamento, que na Europa tem feito a Arte da Guerra, a que Elle desde os Seus primeiros annos Se Mostrou inclinado. A' vista de tudo o que acabo de referir, vêde, Senhores, se não quadrão bem ao SENHOR DOM PEDRO estas palavras, que hum Panegyrista mais eloquente, e que fallava em melhor lingua, applicou a Trajano: *Imperator in Titulis et imaginibus, et signis; cœterum modestiâ, labore, et vigilantiâ Dux, et Legatus, et Miles.* De Hèrmes, aquelle famôso athleta do Amfitheatro Romano, famôso na espada, famôso na lança, famôso no tridente, disse com elegante encarecimento o Poeta Marcial: *Hermes omnia solus, et ter unus.* Não ha

encarecimento, por mais exagerado que seja, que se não veja excedido pelo nosso Conquistador da Patria.

Vinha o nosso Principe do mundo novo, onde para assim dizêr, Tinha aberto os olhos, e Acabava de chegar á Europa, que só Conhecia em remoto quadro; e com Vêr outros astros, outras figuras, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias outras luzes, e outras tantas cauzas todas outras, Orientou-Se logo; e depois de Andar aos bórdos pelas Côrtes d'Inglaterra, e de França, Foi com A Rainha Sua Filha, e com A Duqueza Sua Espôza Habitar o Palacio de Real Quinta de Meudon. Em hum dos mais elevados outeiros que dominão a Cidade de Pariz está vantajózamente situado aquelle soberbo Edificio, fundado no mesmo lugar em que Henrique IV.° assentou os seus arraiaes, quando em defesa de seus Direitos, attacados por huma facção acubertada com o nome de *Santa Liga*, veio assediar aquella famosa Cidade. Foi neste bom retiro, *[nome, que muitos tem sabido pôr, mas de que mui poucos soubêrão uzar]* [68] que o Senhor Dom Pedro, ora debaixo dos tectos dourados, ora á sombra dos annosos troncos, que cobrîrão tantos Reis Vencedores, Veio Meditar, e Madurecêr os Seus planos. Escreveo hum sabio a hum desejoso de sabêr: *experto crede, aliquid ampliùs invenies in sylvis, quam in libris.* « *Em » verdade* » accrescenta o mais eloquente orador Portu» guez [69] « *que arvore ha em hum bosque, ou mais » alta, ou mais humilde, que não possa servir de assum» pto da mais seria e provcitosa meditação? As que des-*

---

[68] Vieira n'huma carta para o Conde de Castello Melhor, Escrivão da Puridade do Senhor Rei Dom Affonso VI.

[69] Vieira.

» *pe o inverno ensinão a esperar pelo verão; e as que*
» *veste e enriquece o verão a não fiar da presente for-*
» *tuna, porque lhe ha de succedér o inverno. As que se*
» *dobrão ao vento ensinão a conservação propria; e as*
» *que antes querem quebrar, que torcér, a rectidão, e*
» *a constancia. Emfim, cada arvore he hum livro, ca-*
» *da folha huma lição, cada flor hum desengano, e ca-*
» *da fruto trêz frutos: os verdes ainda não são, os ma-*
» *duros durão pouco, e os passados já forão.* » Nesta escola eloquentemente muda da solidão Teve o Senhor Dom Pedro, que Defender-Se de trêz mui notaveis propostas. Alguns Proto-medicos politicos, que, entre outros deffeitos, tem o de sêrem sempre tomados de subito pelos successos, que vêz nenhuma lhes tem servido de lição, recêando, que o nosso Principe Viesse Fazêr pezar com a Sua Espada a balança politica em favor do *partido liberal*, que havia levantado cabeça com a Revolução de França, e com a Refórma Parlamentar, e mudança do Ministerio em Inglaterra, resolvêrão, com a mesma *desestráda*, e *desastrosa* politica com que ha vinte e dous annos governão o mundo, mercadejar com o Senhor Dom Pedro offerecendo-Lhe grandes sommas em tróca da Sua desistencia de Vir Libertar Portugal. Aquelles *politicos absolutistas* offerecêrão o ouro, porque o tinhão por cousa digna de se dar; o Senhor Dom Pedro não o Aceitou, porque o Tinha por cousa indigna de se recebêr: huns, e Outro obrárão conforme a estimação, que fazião daquelle metal. Pouco depois, alguns *politicos liberaes* [dos que não poucas vezes tem empécido ao seu proprio partido confirmando algumas mui graves apprehensões dos Governos absolutos] viérão mui desembaraçadamente offerecêr ao Principe, que Ab-

dicára duas Corôas, huma, que Elle sómente Pertendia, que fosse, como depois veio a sêr, amiga, e alliada de Portugal. Presentárão-se, alfim, e com o mesmo *desgarro* ao Senhor Dom Pedro outros extrangeiros com o baixo plano, que vilmente se encarregavão de executar, de pôr á falsa fé termo á vida d'hum Principe, que o nosso sómente Se Propunha Vencêr de huma maneira franca, e leal. Estas extravagantes, e indecentes propostas recebêrão immediatamente hum = Não = tão seco e desenganado como o brevo e grandissimo Não que os Lacedemonios dérão aos Embaixadores de Felippe.

Estando quasi a despedir-se o verão, Veio o Senhor Dom Pedro com Sua Augusta Familia Habitar hum Palacio, que Mandára aprromptar em Pariz. Nesta Capital, onde quasi seis séculos antes, outro Principe Portuguez [70] fôra rogado para n'huma grande crise vir superintendêr á conservação deste Reino; ali, digo, Recebeo o Senhor Dom Pedro huma Deputação, que, em nome da Regencia, e de todos os Portuguezes residentes nos Açôres, veio pedir-Lhe, que Se Collocasse á frente dos Defensôres da Rainha, e da Carta. Mal Podia o nosso Principe deixar d'acudir áquelle chamamento da Patria sem faltar, não digo já aos devêres da lealdade,

---

[70] Por esta causa o Reino governou
O Conde Bolonhez, depois alçado
Por Rei, quando da vida se apartou
Seu Irmão Sancho, sempre ao ocio dado.
Este, que Affonso Bravo se chamou,
Depois de têr o Reino segurado,
Em dilatá-lo cuida; que em terreno,
Não cabe o altivo peito, tão pequeno.
Camoens.

e amor a Sua Augusta Filha, e ás supplicas dos Portuguezes, mas á simples obrigação, que Lhe impunha o Seu Titulo; porquanto não ignorava Elle, que ao Morgado da Serenissima Caza de Bragança andava vinculada com o Cargo de Chefe da Milicia Portugueza, [71] que alguns de seus Principes tão gloriósamente servirão [72], a Preeminencia ainda maior de Restauradôr, e Salvadôr de Portugal.

Agora para confusão, e affrónta dos que então, e depois ousárão accusar o Senhor Dom Pedro de nutrir sentimentos de ambição, ouvi, Senhores, o que por ventura ainda não ouvistes, e fará certamente augmentar a veneração em que tendes o nosso Principe.

Quando no dia 6 d'Outubro se tratou no Consêlho de Portuguèzes, que o Senhor Dom Pedro Convocára em Pariz, do uso, que se devia fazêr dos vótos expressúdos por aquella Deputação, sendo todos os Conselheiros de parecêr, que ao Augusto Pai, e Tutor da Rainha Cumpria Assumir a Regencia, Declarou Elle, que, com quanto Estivésse firmemente Resoluto a Hir Tomar parte nos nobres esforços do Exercito Libertador, Sentia com tudo dentro em Si a maior repugnancia a Tornar a dirigir o leme da Nau de hum Estado: e Resistindo logo ali ás vivas instancias com que as pessoas do Conselho pertendêrão combatêr huma tão amarga repulsa, só depois de Luctar Comsigo Mesmo por espaço de muitas horas, he que finalmente Annuio a Tomar em

[71] Vide os Tomos II.° III.° e IV.° das Próvas da Historia Genealogica da Caza Real Portugueza.

[72] Allude-se aos Senhores Duques de Bragança Dom Jaime, que conquistou Azamor, e Dom Theodosio II.° que deo tantas provas de valor na infeliz batalha d'Africa.

Suas Mãos, *e sómente até á publicação das Côrtes*, as rêdeas do Governo de Portugal. E quem foi, que o fez mudar de proposito? Dous advogados, que sem arrasoar, sem allegar, sem intercedêr, sem pedir, convencem, persuadem, conseguem, mandão. Estes advogados, Senhores, [escusado seria nomea-los] forão o *Amor Paterno*, e o *Amor da Patria*. A estes dous affectos, que não passão, nem mudão, nem enfraquecem, e que são os maiores, e os mais energicos, nem Soube, nem Poude, nem Teve coração para Negar-lhes o Senhor Dom Pedro hum dos maiores sacrificios, que Fez em Sua Vida.

Contratou-se o emprestimo, cahírão por terra as odiosas denunciações, levantarão-se os embargos, e frustrarão-se todos os ardiz inventados, e aconselhados pelos alvitreiros, que em Inglaterra ajudavão o usurpador, entre os quaes vimos com espanto dous bem conhecidos Generaes; que tendo em outro tempo pelejado á frente do Exercito Portuguez contra hum despotismo militar, parece que a fortuna os quiz forçar a deslustrar a sua gloria, e até a envergonhar as proprias instituições do seu paiz, fazendo-os cedêr céga e pertinazmente ao intento de promovêr o triunfo de hum novo, e muito mais odioso despotismo sobre o campo em que tão nobremente havião pelejado: *nec jam de sua libertate, sed de nostra servitute certabant* [73]. Teve comtudo o nosso Principe ainda que Combatêr huns ultimos embargos postos pelas Côrtes, que favorecião a usurpação. A materia destes novos embargos era o susto, que tinhão, ou fingião têr aquellas Potencias de que os influxos do liberalismo Hespanhol houvessem de produzir no animo do Senhor Dom Pedro effeitos não menos horriveis, que

---

[73] Plin. in Paneg. Traj.

os dos famosos espelhos d'Archimedes, nos quaes reverberando os raios do sól se preparou o fògo, que abrazou huma Armada inimiga. Oh céga razão d'Estado, e muito céga quando te guia a ambição, mas muito mais céga quando te precipita o temôr! Dizião nesse mesmo tempo aquellas Côrtes « que tendo inquirido qual era o » estado dos espiritos neste Reino podião affirmar, *que* » *tudo aqui estava em socego.* » De maneira, que Portugal, em Portugal, não lhes metia susto, e o SENHOR DOM PEDRO Dava-lhes tanto cuidado. Por certo, que esta pouca estimação de Portugal não sei em que elles a fundavão. *Se os exemplos do valôr Portuguez estivérão só alem do Cabo da Bôa-Esperança, não fóra muito, que os não vissem por distantes; e se estivérão só nos tempos d'El-Rei Dom João o 1.°, e do Cônde Dom Nuno Alvares, não he muito, que os esquecêssem por antigos; mas bem podião julgar as mesmas Côrtes pelas reliquias dos Portuguezes, que lá tinhão, quaes erão os que cá ficárão [74];* e se nas cartas, que daqui lhes erão dirigidas, lião, que Portugal se conservava no silençio dos tumulos, pelos mesmos correios sabião, que, sempre que lhes foi possivel, mostrarão, bem claramente os moradores deste Reinos, quanto era inquieto o seu cativeiro; *inquietissimo se subjacere famulatui* [75]: erão servos mas servos que bramião: *servi si*, *ma servi ognor frementi:* [76] e que, por muitas vezes, sellárão com o seu sangue os protestos, que em face da tirannia lançarão contra a mais dura, e cruel servidão. Mas tal era o conceito, que do nosso Principe fazião aquellas Côrtes, que me-

---

[74] Nobilissima Locução de Vieira.

[75] Sidon. Apoll. Lib. 2. p. 13.

[76] Alfieri Trag.

dindo-se todas juntas em um só côrpo com Portugal, sem o Senhor Dom Pedro, davão este Reino como seguro; e tornando outra vêz a medir-se com Portugal junto com Elle davão o mesmo Reino por perdido: entendendo, que Portugal sem o Senhor Dom Pedro era dellas, e com Aquelle Principe era vosso. Eu não sei, que maior próva se possa dar da consideração em que até as Côrtes, que nos érão adversas, tinhão hum tão grande Campeão. Forão aquelles derradeiros embargos victoriosamente contradictos pelo Augusto Pai, e Tutôr da Rainha, que Deduzio do Direito Publico, Universal, e das Gentes, e Fundou em muitos precedentes, alguns dos quaes de mui recente data, o direito, e a liberdade, que Tinha de Sahir a campo em defeza de Sua Augusta Filha, e Pupilla: Accrescentando tudo o que Podia, e Devia dizêr para aquietar ánimos cuja tremênte e enganada fantasía sempre se recêou mais da torrênte formada pelo incremento das luzes, que da enchente dos rios de sangue, que por tantos annos inundou a Europa. Bem cuido eu, que se a campanha em que o Senhor Dom Pedro Hia entrar, fôsse huma guerra puramente de ambição, se Elle só Tratasse de Conquistar algumas milhas de terreno, tê-lo-hião, quando muito, por cobiçoso, mas talvez o não impedissem, assim como poucos annos antes não suspendêrão a marcha de hum Exercito no pônto sobremaneira importante do Oriênte [77]; como porêm coube em sórte ao nosso Principe Trazêr luzes, não para queimar, mas para allumiar, logo se tratou de pôr obstaculos á Sua Emprêza. Com

[77] Nescio quo Providentiæ Decreto res, et vigor ab oriente (considera si voles) ad occasum eunt.

Just. Lyps.

effeito sendo, como são, muito poucos os homens, que pódem luzir, aquelles diante dos quaes se póde luzir ainda são muito mênos. Grande miséria! Que offuscassem as vistas das Côrtes as luzes de hum tão Forte Defensôr d'aquelle mesmo *Principio da Legitimidade, que* lhes dá vida, e que lhes não déssem nos olhos os cadafalsos, onde hum podêr, que essas Potencias tinhão em conta de usurpadôr, estava barbaramente espalhando a mórte! e que julgassem, que a Realeza estava mais segura sendo os Portuguezes antes feridos, que allumiados? Grande miseria, outra vêz! mas ainda quando semelhantes embargos não fôssem desprezados, achára eu ao Senhor Dom Pedro duas mui fórtes razões de se consolar. Aquellas opposições, que Encontrou, forão alta e sevéramente condemnadas pela Opinião Pública, e os que as fizérão fôrão os mesmos, que antes desta acção *deixárão desthrônisar, em tres dias, tres gerações de Reis*, e que logo depois della *riscárão hum Reino inteiro do livro das Nações.* Sabeis, Immortal Agricultôr de luzes, quem pertende tolhêr-Vos o passo? Quem dórme quando devêra guardar os Reis, e só despérta, e acórda os outros para assignar, e executar a sentença de mórte de huma grande Região.

Superados, em fim, todos os obstáculos com o auxîlio do Céo, amigo da luz, e sempre bafejadôr de honestas e virtuosas emprêzas, Tratou o Senhor Dom Pedro de Se Pôr em Campanha no momento em que [como semelhantemente acontecêra a outro Restauradôr de Portugal [78]] o mesmo Céo não menos benignamente aben-

[78] O Senhor Rei Dom João IV.º partio, em 1645, para a Campanha do Alemtejo, no momento em que acabava de têr huma Filha.

çoáva a sua União Conjugal, com o Nascimento de huma Filha. Se, como elegantemente disse Marcial, *hé virtude maxima d'hum Principe conhecêr os animos dos seus* [79], muito maior razão Teve o nosso em se Apressar a Conhecêr pelos ólhos, e pelos corações, os ánimos d'aquelles com quem Havia de entrar no caminho da Glória. Dos antigos Luzitanos conta Strabão, que costumávão consultar as entranhas das victimas humanas, para por ellas adevinhar os futuros. A superstição éra falsa, e cruel, mas a allegoria éra verdadeira. Não ha lume de profecia mais certo no mundo, que consultar as entranhas dos homens. E de que homens? De todos? Não: sómente dos sacrificados.

Na véspera da Sua Sahida de Pariz Escrevêo o nosso Principe a todos os Soberanos Participando-lhes a Sua Nobre Resolução de Manter as Suas Abdicaçoens, e Apontando-lhes os motivos de decóro, e conveniencia, que devião decidî-los a coadjuvar huma emprêza, que tendia a fazêr triunfar o *Principio* por elles proclamado, como *Conservador* de todas as Monarquias: Ponderando particularmente ao Summo Pontifice os inconvenientes, que podião resultar das condescendencias que a Santa Sé continuasse a têr com o usurpadôr de Portugal.. [80]. Nesta carta Soube

---

[79] Principis est virtus maxima nosse suos.

Mart. Lib. 8. *Ep.* 15.

[80] Continha esta Carta, entre outras expressões, as seguintes: « A certêza, que Tenho de que Vossa Santidade, em » todos os tempos, fêz a devìda justiça aos Meus Sentimentos, » não só de Piedade Christãa, mas de particular devoção, e » affecto á Santa Sé Appostolica, faria, pelo menos, supérflua » a repetição das sinceras protestações que Faço, tanto em Meu » Nome, como de Sua Magestade Fidellissima, Minha Au-

O Senhor Dom Pedro Combinar os Direitos, que tem o Podêr Temporal de reprimir os attentados contra a ordem publica, com o respeito devido ao Podêr Espiritual, que refrêa os pensamentos, e dirige as consciencias. [81]

» gusta Filha, e Pupilla, do Nosso ardente desejo, e firme es» perança que Temos de Persistir, com o favôr Divino, até o » ultimo assôpro da Nossa vida, nestes religiosos sentimentos; » se eu Me não visse neste momento forçosamente obrigado a » Manifestar a viva dôr, que Me causa o procedimento usado » por Vossa Santidade a beneficio do usurpadôr da Corôa de » Minha Augusta Filha A Senhora Donna Maria Segunda em » Quem sómente Renunciei, e Depositei os imprescriptiveis Di» reitos, que Tinha á Corôa de Portugal, como Filho Primo» genito, e Legitimo Representante da Dynastia de Bragança.

» Eu Exprimo, Santissimo Padre, as Minhas queixas com » aquelle amôr, que sente Hum Filho Obediente da Igreja » Fallando com o Pai Commum dos Fieis. Dóe-Me particu» larmente a escôlha que Vossa Santidade fêz (para acceitar, e » recebêr as Credenciaes do Agente do usurpadôr) do momento » em que, Voltando Eu á Europa, a toda ella se fêz notoria » a Minha tenção firme, e inabalavel d'empregar todos os meios, » que A Providencia Têm pôsto por óra A' Minha Disposição, » e todos os que para o diante Me Concedêr, para Derrubar a » pérfida usurpação do Sceptro Portuguêz, Recuperar a Minha » Augusta Filha o Thrôno de Seu Pai, e Avós, e muito espe» cialmente, como natural consequencia deste gloriôso fim, pa» ra Acabar d'huma vêz com esta horrenda carniceria e espo» liação injusta, que se está fazendo, ha quatro annos, do mais » puro sangue e da melhor substancia dos Seus, e que já fôrão » Meus Fidelissimos Subditos. »

[81] Lex et Religio junxerunt fœdera, pravas
Hæc hominum mentes comprimit, illa manus.
Owen.

No dia 25 de Janeiro Foi O Senhor Dom Pedro, depois de Abraçar ternamente Toda A Sua Augusta Familia, como Pai, e como Espôso, Despedir-se da Rainha na Sua Qualidade de General Portuguêz; Jurou-Lhe, que, ou Lhe Restituiría a Ella o Thrôno, e á Nação Portuguêza a Carta, ou Ficaría Sepultado nas ruînas de Portugal. Sahindo depois, por entre duas álas de fieis Portuguêzes, Abraçou com particularidade dois [82] carregados d'annos, e de serviços feitos a cinco Gerações de Reis, e que neste apartamento, que para elles havia de sêr eterno, representavão os sete Sêculos da antiga Monarquia Portugueza, depositando no Seio do Salvadôr da Patria, os mais puros votos pela Monarquia modérna, que junto a elles se achava personificada em Huma Soberana de trêze annos. Pôz-Se logo o Senhor Dom Pedro em caminho para Belisle, onde Chegou cinco dias depois: e Passando-Se immediatamente para bórdo da Fragata = Rainha de Portugal =, d'alli Datou, e alli Publicou, em dous de Fevereiro, hum Manifesto tendente a Patentear Suas Rectas, e Magnanimas Intenções, e a evitar, que o triunfo da Sagrada Causa por que Hia Pugnar fosse comprado pelo preço do Sangue Portuguêz. De tão longe Hia o Senhor Dom Pedro, como Principe prudente, Dispondo os homens, e as cousas para abraçarem *a Lei do esquecimento*, que Elle mais tarde Havia *applicar*.

No dia 10 Largou o Grande Principe a Bahia de Belisle Arrostando os incómmodos, e os perigos d'huma viagem, e mais em inverno tão vêrde, e em anno tão

---

[82] Os Marquêzes de Lavradio, e de Funchal, ambos já fallecidos,

tormentôso.. [83] Logo que a Fragata que O conduzia começou a sulcar as ôndas já propriamente do Occeano, Venerou O Senhor Dom Pedro, mais por fé, que de vista, a terra, que Lhe déra Nascimento, e onde jazião, ou mortos, ou enterrados em vida, tantos milhares de victimas da Sagrada Causa, que O fazia atravessar aquelles máres.

A' décima singradura começárão a apparecêr-Lhe, já confusa, já distinctamente as Ilhas de que está lageádo o Arquipélago dos Açôres, presumido, como a formósa Ormuz, de que se o glóbo do mundo se reduzisse ao circulo de hum anel elle seria a sua pedra preciosa. Pósta primeiro a prôa para a Ilha Terceira, e depois para a de São Miguel, Desembarcou ali O Senhor Dom Pedro a 22 de Fevereiro, em que fazia quatro annos, que Seu irmão apportára a Lisbôa. Tendo O nosso Principe visitado esta Ilha, e Deixando nella as Ordens, e Providencias necessarias, Continuou a Sua Viagem para a Terceira, a cujas praias Desceo, no dia 3 de Março, debaixo de huma das mais copiosas chuvas de que n'aquellas paragens havia memoria. Bem poderia dizêr-se, que este extraordinario chuveiro, erão as lagrimas, ou, como melhor lhe chamou hum Filosofo, o sangue de tantos corações Portuguezes, que havendo durante quatro annos bradado justiça aos Céos ônde havião sido póstos ante o Conspecto, e no Livro de Razão

---

[83] Quando o inverno o mundo espanta,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo-o vence as ondas, e os perigos,
Os ventos, e depois os inimigos.
Camoens.

do Suprêmo Arbitro, e Reguladôr dos Imperios [84]; baixávão alfim n'aquelle venturoso dia tão favoravelmente despachadas.

Entrando o Senhor Dom Pedro n'aquelle atrio, ou pórtico da Restauração Portugueza, com a só Vista Sua Aquecêo pelos ólhos todos os leaes corações d'aquella Legião de Heróes que huma só fé, hum só espirito, hum só valor animava; Batalhão sagrado, ante o qual se quebrárão com as ondas, e como ellas, fôrças mui superiores em numero; Batalhão forte e invencivel, tão firme como os proprios rochedos em que se defendêo, e donde chamou á obediencia da Rainha todas as outras Ilhas d'aquelles mares.

Tendo o nosso Principe assumido a Regencia, em Nome d'Aquella Augusta Soberana, e conhecido os animos, a constancia, e as virtudes civicas daquelles bravos, Manda vir mais gente, fardamentos, transportes, munições: Adestra, Veste, Arma, Embarca, Bastéce as recrutas, os soldados, os paizanos, nacionaes, e extrangeiros, que compoem a Expedição constante apenas de sete mil e quinhentos homens. Fôra opinião de algumas pessoas, que esta Expedição se dirigisse primeiro á Ilha da Madeira; mas, assim como o Heróe Troiano convidado pelo Tibre preferio estabelecêr-se com os seus Penates no lugar onde seus netos fundárão a Cidade Eterna [85], da mesma sorte o Heróe dos Lu-

---

[84] Posuisti lacrimas meas in conspectu tuo, in libro rationum tuarum. *Psal.* 55. 9.

[85] Cum pater in ripâ gelidique sub ætheris axe
Eneas, tristi turbatus pectore bello,
Procubuit, seramque dedit per membra quietem.

sitanos Resolveo Ilir, sem mais detença, Fazêr tremolar o Estandarte da Rainha na Cidade, que déra o nome aos Portuguezes [86].

Como o fim de huma tal Empreza, sempre difficultoso, e contingente em qualquer podêr humano, só na Virtude Omnipotente do Braço Divino podésse têr firme e seguro fundamento, Quiz O SENHOR DOM PEDRO, que estes soldados de todas as Nações (que acontecimentos tão varios fizérão alistar debaixo das Bandeiras de huma Soberana que ainda não Regîa os Seus Estados, e obedecêr á vóz d'hum Principe descido do Thrôno,) fossem junto com Elle invocar a Protecção do Deos dos Exercitos [87]. Assim como, quando na madrugada do

---

Huic Deus ipse loci, fluvio Tiberinus amœno,
Populeas inter senior se attollere frondes
Visus. Eum tenuis glauco velabat amictu
Carbasus et crines umbrosa tegebat arundo.
Tum sic affari, et curas his demere dictis:
O Sate gente Deum, Trojanam ex hostibus urbem
Qui revehis nobis, æternaque Pergama servas,
Expectate solo Laurenti, arvisque Latinis,
Hæc tibi certa domus, certi ne absiste Penates
....
.... mihi victor honorem
Persolves.............................

Virg. In Lib. 8.

[86] Lá na leal Cidade donde teve
Origem (como he fama) o nome Eterno
De Portugal.......................

Camoens.

[87] Pouco val coração, astucia, e sizo
Se lá dos Céos não vem celeste avizo.

Camoens.

1.° de Dezembro de 1640, os Acclamadores dos Legitímos Direitos do Senhor Dom João IV.° indo implorar o mesmo poderôso auxilio, tomárão como hum bom aviso do Céo as palavras do Officio d'esse dia = *Scientes, quia hora est jam nos de somno surgere*, [88] *nunc enim proprior est nostra salus quam cum credidimus:* [89] da mesma sorte Recebeu o nosso Principe, e os Seus Companheiros d'Armas como huma auspiciósa advertencia as palavras = *Oculi omnium in te sperant, Domine:* = recitadas na Missa, a que assistírão antes do seu embarque.

Em 27 de Junho deixou O Senhor Dom Pedro e a Expedição a Ilha de São Miguel, e Engolfou-Se novamente no Occeano Levando o pensamento e a prôa em Portugal. [90] Como aquelles antigos Portuguezes, que, por mares desconhecidos e nunca d'antes trilhados de outras quilhas abrírão o caminho mareando sem carta, porque erão elles que havião de fazer a carta de marear, [91] e cujas victorias arrumárão as terras, cujos perigos descubrírão os baixos, cuja experiencia compassou as al-

[88] Despertai já do somno do ocio ignavo,
Que o animo de livre faz escravo.

Camoens.

[89] Vide = Noticias sobre a Acclamação do Senhor Rei Dom João IV.° pelo Padre Nicolau da Maia, publicadas por Ferreira Lobo.

[90] Cortando vão as Náus a larga via
Do mar ingente, para a patria amada.

Camoens.

[91] Assim fomos abrindo aquelles mares
Que geração alguma não abrio.

Camoens.

turas, cuja resistencia examinou as correntes, assim navegávão estes novos, e não menos ousados e aventurosos Argonautas levando nas Bandeiras a Justiça, nas áncoras a Esperança, no léme o Governo, no faról a Luz, e em tudo a Salvação. Ide depréssa, Portuguezes, ide acudir a essa gente, que está em anciosa expectação: a essa gente calcada, pisada, opprimida: *ite veloces ad gentem expectantem, ad gentem conculcatam.* [92] Embora digão, nos paizes estrangeiros, os homens mais experimentados na guerra, que a vossa empreza hé temeraria, impossivel.... não os acrediteis, e lembraivos, que vindes d'aquelles, que *dérão fundo com as áncoras, onde os maiores sabios do mundo não tinhão achado fundo com o entendimento.* [93]

Vendo-Se O Senhor Dom Pedro outra vez á mercê dos mares, e dos ventos, alli Velando, e Desvelado Navéga, e a cada Bandeira, que o vento agita, Lhe palpita o coração, não porque O assuste a idêa de achar Sua sepultura nas ondas, pois sabe, *que a quem não cóbre a terra, cóbre o Céo,* [94] mas porque Lhe dá cuidado a contingencia dos successos, absolutamente dependentes da facilidade, e brevidade daquella viagem. Foi ella tão prospera [95], que, na manhãa de 8 de Ju-

---

[92] Acude, e corre, pae; que se não corres
Póde sêr, que não aches quem soccorres.
Camoens.

[93] Vieira.

[94] Cœlo tegitur, qui non habet urnam.
Mart.

[95] Tão brandamente os ventos os levavam
Como quem o Céo tinha por amigo:

lho, dia fausto, em que trezentos e trinta e seis annos antes o Grande Gama sahíra do porto de Lisboa em demanda da India [96], e quando se completavão quatro annos, que o Exercito Constitucional, que, salva a honra, tudo o mais havia sacrificado, abrira para si hum caminho a travessando Hespanha, que ainda então nos era contraria, pôde toda a Expedição junta avistar terra entre Vianna, e Villa do Conde, cujo Commandante militar, recusando submetter-se á Authoridade Legitima, e não ousando sustentar a usurpada, deo lugar a que os nobres Portuguezes, sem a menor opposição e na melhor ordem, effectuassem o seu desembarque nas praias para sempre memoraveis do Mindello, como em terra propria e pacifica. Aqui se cravou, e firmou como em sinal de posse, e dominio, o Sagrado Pendão da Lealdade, e da Honra, e Tendo O Augusto Principe entregado ao Batalhão de Voluntarios da Rainha huma Bandeira offerecida e bordada pelas Senhoras do Fayal, Marchou á frente do Exercito Libertador para a Heroica Cidade do Porto, que deo ao Senhor Dom Pedro, e recebeo d'Elle a Promessa de se não largarem até ao fim de tão gloriosa luta. [97] Verificou-se a Entrada do nosso Prin-

---

Sereno o ar, e os tempos se mostravam
Sem nuvens, sem receio de perigo.
Camoens.

[96] Vasco da Gama, o forte Capitão,
Que a tamanhas emprezas se offerece,
De soberbo, e altivo coração,
A quem fortuna sempre favorece.
Camoens.

[97] Accipe, daque fidem: sunt nobis fortia bello

cipe no Porto no dia 9 de Julho, dia em que os Fastos Portuguezes mencionão a feliz temeridade com que hum intrépido Soldado da India acometteo, e degollou a enorme serpente, que dessolava os campos de Cinde [98].

Não Tardou O SENHOR DOM PEDRO em Publicar huma Amnistia Geral: Formou Batalhões Nacionaes moveis, e fixos de todos os habitantes em estado de fazêr serviço: Chamou ás armas os Soldados, que tinhão dado baixa desde o 1.° de Janeiro de 1827, e Conseguindo por este meio engrossar o Exercito, Melhorou assim dentro em mui poucos dias a Sua situação. Entretanto não permittindo a falta total de Cavallaria, e transportes, que se podessem racionavelmente tentar operações a grandes distancias, não faltou ao Valoroso Restaurador de Portugal a prudencia e paciencia de Fabio Maximo: « *Cujus non demicare prudentia fuit:* » como delle disse Valerio tambem Maximo.

Estava decretado, que o inimigo havia de sêr o agressor para que na absoluta impossibilidade de vencer-nos conhecessem os nossos ainda mais claramente a certeza da Victoria. Assim o veio demonstrar a que O SENHOR DOM PEDRO á frente do Exercito Libertador Alcançou no dia 23 de Julho em Ponte-Ferreira. Nesta Acção, que deo a medida da resistencia, que tencionava fazer a usurpação, podêrão tambem da sua parte vêr os nossos contrarios quaes erão os brios, a disciplina, e a pericia dos Soldados da Rainha: pois, se bem, que o inimigo tivêsse em seu favor a superioridade numerica e as mais

---

Pectora, sunt animi, et rebus spectata juventus.
Virg. lib. 7.

[98] Vide Annuar. Hist. Tom. II.°

fortes, e vantajosas posições, nem por isso deixou de abandonar o campo na maior desordem. Não farei a descripção circunstanciada deste e de outros combates, por que, se as scenas sanguentas da guerra assegurão a gloria dos Principes, e até mesmo a honra, e a prosperidade das nações, mal poderia eu apresentar-vos tão lastimosos quadros sem vos trazêr á lembrança, que as vantagens, que delles resultão, são sempre compradas por mui caro preço.

A noute, que se seguio a esta Batalha, passou-a o nosso Principe sobre a relva, em vez dos leitos guarnecidos de brocado em que dormem os Reis. Cahem bem aqui estas palavras de Plinio ao seu Trajano: *veniet ergo tempus, quo posteri visere, visendumque tradere minoribus suis gestient, quis sudores tuos hauserit campus, quæ refectiones tuas arbores, quæ somnum saxa prætexerint, quod denique tectum magnus hospes impleveris* [98].

Mas, com quanto, a perda, que a usurpação experimentou em Ponte-Ferreira, dando-nos huma grande força moral fizesse com que desde então passasse para as fileiras da Legitimidade hum grande numero de Soldados da usurpação [ao primeiros dos quaes O Senhor Dom Pedro Chamou, para junto delle servir, como Ordenança) nem por isso cessárão os nossos contrarios de preparar-se para novos combates, ao mesmo passo, que o nosso Principe Augmentava a Sua força Compondo, e Instruindo Elle Mesmo os Batalhões Nacionaes, e Preênchendo os Corpos de Linha com grande numero de recrutas. Estando Elle cada vez mais Decidido a Defender a todo o risco a Heroica Cidade do Porto e havendo a Providencia, que vigía o Sono dos Principes [99], suspendido

[98] Plin. in Paneg. Vraj.

[99] Providentia Deorum quies Augustorum.

o effeito de huma conjuração, que contra O Senhor Dom Pedro, e nas ruinas de hum incendio, havião tramado alguns malvados [100], não tardou o nosso Principe em Descrevêr com Sua Propria Mão as Linhas defensivas, em cuja execução Pessoalmente Trabalhou; e Tendo traçado a primeira e a segunda Linha, Disse: » A terceira he na Praça Nova, se perdêrmos as outras, alli » morreremos. » Costumavão os Romanos, levantar altares ao *Médo* para que elle não entrasse nas suas Legiões: O Senhor Dom Pedro com esta curta e energica allocução Ergueo o mais perênne Monumento ao *Valôr*, Alargando as trincheiras dos Defensores da Rainha e da Carta até á Praça, que hoje tem O Seu Augusto Nôme.

Não ha expressões, que pintem ao natural a assombrosa actividade, que O Libertador da Patria Desenvolveo e Imprimio em todas as Repartições, a energia e o zêlo infatigavel com que Dirigia e Animava os grandes e diversos trabalhos em que se achavão empregados todos os moradores do Porto, sem exceptuar aquellas mulheres tão pouco mulheres, tão varonis, tão homens que, em vingança das Romanas lhes têrem tirado o ser primeiras, fizerão com que estas não fossem singulares. De toda esta multidão de gentes Era O nosso Principe Obedecido, como Chefe, e Amado, como Companheiro d'armas, e de trabalhos: *Summis atque infimis carus, sic Imperatorem commilitonemque miscueras, ut studium omnium laboremque, et tanquam exactor intenderes, et tamquam particeps sociusque rele-*

[100] Celui qui met un frein à la fureur des flots.
Sçait aussi des méchans arrêter les complots.
Racine Trag. d'Athalie.

varet [101]. Séneca, discorrendo sobre a origem, e formação dos raios põe na boca de Lucilio este pensamento: « *Antes quero não temer o raio, do que conhecê-lo.* » *Tu ensina aos outros, como se formão os raios, eu* » *contento-me de os não temer.* [102] » O Senhor Dom Pedro, cercado na Cidade do Porto, e Posto quasi debaixo de huma abobeda de fogo e de raios, Ensinava ambas as cousas, Ensinava a fabricá-los, e Ensinava a não os temêr. Entretanto o inimigo, que desde os primeiros dias de Setembro tinha feito correrias nos arredôres do Porto, carregou no dia 8 em força de quatro a cinco mil homens sobre as nossas fortificações do lado do Norte. Deste dia he que data o memoravel sitio d'aquella Cidade, e a justa celebridade da Serra do Pilar [103] até alli inerme, como seus primeiros povoadores, e depois tão forte, e tão inexpugnavel, quanto as baterias do mesmo inimigo bem á sua custa experimentárão.

Estas e outras vantagens obtidas pelos nossos determinárão os Chefes da usurpação a mandar vir reforços, que chegárão a tempo d'entrar em peleja no dia decretorio 29 de Setembro, em que os nossos contrarios excitados com a promessa do saque, e parecendo-lhes que o dia do nôme do seu idolo lhes auspicaría a emprêza,

---

[101] Plin. in Paneg. Traj.

[102] Malo fulmina non timere, quam nosse. Itaque alios doce, quemadmodum fiant: ego mihi metum illorum excuti malo, quam naturam indicari.

Seneca in quest. natural. Lib. I. Cap. 37.

[103] As Façanhas de que aquella Serra foi theatro achão-se mui justamente honradas na pessoa do valente general que tem o nome della no seu Titulo.

accomettèrão a requestada trincheira em força de mais de trinta e cinco mil homens ajuramentados de, ou a ganhar, ou morrèrem, muitos dos quaes cumprirão a segunda parte do juramento, mas nenhum a primeira; e durando a porfía por espaço de tres horas foi o successo tão desigual, que elles sem escrúpulo de perjuros em bôa consciencia se retirárão vencidos. Em tão encarniçado combate, que bem mostrava, que erão Portuguezes os que combatião d'huma e d'outra parte, soffrêrão as armas da usurpação huma perda de mais de cinco mil homens, e com quanto os defensores da Legitimidade ficassem vencedores, nem por isso deixárão de perder muita gente, por cuja causa O Senhor Dom Pedro Suscitou a observancia da Ley em favor das viuvas dos militares mórtos, ou impossibilitados em defèza da Patria. Curou o Senhor Dom Pedro, primeiro dos mortos, que dos vivos, porque os que morrèrão no serviço da Patria devem tèr preferencia aos vivos, já como prémio do merecimento, porque ninguem pode dar mais que a propria vida, já em attenção á impossibilidade em que elles se achão de fallar e requerer por si. Compete ao Principe como Pai da Patria, como Procurador Officioso de tão benemeritos filhos Advogar por elles, Consolar e Proteger a triste orfandade das suas familias, e Continuar a favor dellas os beneficios, que deverião esperar e receber da existencia dos seus Chefes.

No dia seguinte ao desta Acção Dirigio O Senhor Dom Pedro a Sua Augusta Consorte A Senhora Duqueza de Bragança huma exacta descripção do Heroismo desenvolvido naquelle primeiro Theatro dos Seus trabalhos e da lealdade e gloria Portugueza em huma

Carta, aonde se vião manifestos vestigios das lagrimas, que tinhão acompanhado a escritura.

A esta Carta, á profunda impressão, que ella fez no animo d'Aquella Augusta, e Generosa Princeza, se deve attribuir a primeira benefica idêa, que Ella então Concebeo, e depois Realisou, de Augmentar os recursos do Real Asylo dos Militares Invalidos, Fundação de Outra Virtuosa Princeza, Viuva tambem de hum Principe, não menos saudosa, que prematuramente roubado ás esperanças de Portugal. [104]

Ao compasso das Armas capitaneadas pelo SENHOR DOM PEDRO hia assomando em Hespanha a Justiça, e a Politica, que por muito tempo andárão d'alli foragidas, e os nossos inimigos escarmentados, e calculando a força moral, que poderião dar-nos os movimentos, que começavão a manifestar-se naquelle Reino vizinho, começárão tambem a vacillar sobre a sua sórte. Foi então que, á força d'instancias, o usurpador, que atéli se conservára em Lisboa atalaiado de sentinellas, e cuja presença se cuidou, que poderia ainda fascinar e animar os seus Soldados, deixou repentinamente esta Capital para apparecer, como hum relampago, no exercito, retirando-se logo depois para Braga, onde não chegavão os incommodos da guerra, e onde mais depréssa recebia as noticias de seus frequentes e consecutivos revezes.

Desenganado finalmente o inimigo da insufficiencia e inefficacia dos meios, que até aquelle tempo pozéra

---

[104] Sua Alteza Real A Princeza Dona Maria Francisca Benedicta, Viuva do Serenissimo Principe Dom José, Foi A Augusta Fundadora deste Real Azylo no aprazivel sitio de Runa, onde Recebeo os primeiros Invalidos no dia 25 de Julho de 1827.

em pratica, deliberou-se a mudar de plano, procurando conseguir pela fome o que pelas armas não pod a alcançar. Com este fim mandou levantar novas baterías, e construir outras consideraveis obras de fortificação, as quaes, como de mãos dadas com os ventos, fechárão totalmente a barra do Douro, desde o dia 10 de Novembro, não deixando todavia o inimigo de se vêr a todo o instante inquietado com as Sortidas, que O Senhor Dom Pedro Mandava successivamente fazer em ordem a retardar aquelles trabalhos, e a ganhar tempo de augmentar as nossas forças, e de chegarem os auxilios, que de fóra se esperavão.

Continuava entretanto a furiósa tormenta de trovões, relampagos, e raios marciaes com que a presumida hostilidade dos nossos contrarios ousára vir aterrar os Libertadores da Patria: e pôsto que só quem esteve debaixo desta guerra chovîda possa pintar ao natural o numero e o estrago das balas e bombas, que cahîrão sobre a Cidade do Porto depois que o inimigo em tôrno della assestou as suas baterîas, podeis, todavia, Senhores, figurar na vossa imaginação o horroso espectaculo, que, por espaço de déz mezes de sitio, offereceo aquelle Theatro de Heroismo. [105] Se os instrumentos da morte, que vinhão despedidos contra as nossas linhas de defêza, fazião pouco estrago por ficarem ordinariamente enterrados nas trincheiras, os que erão lançados

---

[105] Grandemente por certo estão provados,
Pois que nenhum trabalho grande os tira
De aquella Portugueza alta excellencia,
De lealdade firme, e de obediencia.

Camoens.

contra a Cidade voavão por cima dos muros, e cahião como chuva do Céo sem reparo humano. Passárão de tres mil os tiros d'artilharia, que nas trinta e tres horas, que precedêrão o quarto ataque da serra, se atirárão contra esta posição, e contra a Cidade. Algumas das bombas cahião saltando, e rodavão furiosamente pelas ruas e praças; outras destroncavão as paredes, e os telhados despedindo outras tantas balas quantas erão as pedras e as telhas; resurtem porêm baldadas as bombas apontadas ao Quartel-General do Augusto Libertador de Portugal. Parece que a Providencia do Céo Vigiava sobre esta Preciosa Vida. [106]

E como se não bastára este diluvio de fogo, e o aperto da fome para acrisolar o valor, e a constancia dos verdadeiros defensores do Thrôno sobreveio o não menos terrivel flagello de huma especie de péste que por aquelle tempo fez tantas devastaçoens na Europa. [107] Mas nem todas estas pragas juntas, nem a falta quazi absoluta de meios pecuniarios e de muniçoens de guerra, nem finalmente a apparição do famigerado Conquistador d'Argel no campo inimigo podérão desalentar

---

[106] Deos por certo vos traz, porque pertende
Algum serviço seu, por vós obrádo:
Por isso só vos Guia, e vos Defende
Dos imigos, do már, do vento irado.

Camoens.

[107] Mas em tempo que fomes e asperezas.
Doenças. fréchas, e trovoens ardentes,
A sazão, e o lugar fazem cruezas
Nos Soldados a tudo obedientes.

Idem.

a gente forte. [108] Nesta auzencia da fortuna, nesta noute escura da esperança foi O Senhor Dom Pedro a luminosa Estrella, que Consolou os Seus Companheiros de trabalhos com a certeza de que em breve amanheceria o dia da Resurreição da Patria. [109] Consolão-se alguns [e desgraçadamente está hoje muito em móda esta consolação] chamando em seu auxilio a morte, [110] mas os Portuguezes, de quem hum celebre Escritor [111] discrétamente disse, *que erão de todos os Povos aquelles que melhor sabião esperar, e sustentar-se na sua esperança*, não buscavão consolação na morte, mas sim na resurreição, que he a unica consoladora de quem espéra, e que elles sempre conservárão em seus leaes coraçoens. [112]

Animado destes sentimentos Escrevêo nesse mesmo tempo o nosso Principe A' Rainha Sua Augusta Filha Renovando-lhe o Juramento, que á Sua Despedida em Pariz Lhe Tinha dado de Defender até ao ultimo extrêmo os imprescriptiveis Direitos d'Aquella Soberana, e a Carta Constitucional, que Elle Mesmo Concedêra á Nação Portugueza. He bem certo, que o Senhor Dom Pedro, longe de Quebrar aquelle Juramento, o tinha sustentado com o maior amor e firmêza: qual seria pois

---

[108] De nada a forte gente se temia.

Camoens.

[109] Post tenebras spero lucem.

Job.

[110] Petivit animæ suæ ut moreretur.

En lib. Reg.

[111] Frederico Ghentz.

[112] Reposita est hæc spes mea in sinu meo.

Job.

o motivo porque Assentou devêr Repetí-lo em tal occazião? Foi porque Julgando, que era couza mui differente Jurar aquella defeza antes de Conhecer, ou depois de Experimentar os perigos della, Teve para Si, que só depois de Soffrêr tantos contrastes da fortuna; depois de Padecêr tantos trabalhos, contradicçoens, murmuraçoens, e até falsos testemunhos, depois de Sentir auzencias, saudades, penosas separaçoens; depois de atropellar difficuldades, e Vencer impossiveis, Captivando o proprio alvedrio, Dissimulando affrontas, Arriscando a Vida, Tendo constantemente a morte diante dos olhos a ponto de a fazer a Si Mesmo familiar; (113) sempre amargurado, sempre ancioso, sempre desvelado, mas sempre constante; depois, digo, de tudo isto, depois de tão qualificadas, como custosas experiencias do Seu Coração, e do Seu Amôr, he que Podia com intrépida confiança Revalidar a Solemne Promessa, que Havia feito em Prezença da Divindade.

A's vezes está a ventura em se multiplicarem as desgraças; e não poucas vezes acontece, que pelos mesmos extremos por onde cuidamos, que nos foge a fortuna, podemos mais alta e mais gloriosamente alcançá-la. Assim aconteceo ao Senhor Dom Pedro nesta embaraçosa e tão critica pozição. Ajudado de todos os Portuguezes, que dentro, e fóra do Reino se achavão empenhados na defêza dos Direitos de Sua Augusta Filha, *Buscou, e Achou Elle o remedio de tudo no mesmo excesso de tantas e tão grandes contrariedades.* (114) O

---

[113] Quia domestico quotidie funere efferebatur.

Senec. Ep. 12.

[114] Palavras da excellente Nota que o Marquez de Funchal então dirigio ao Governo Britannico.

respeito do Seu Nome, e da Sua Palavra creou numerosos recursos: com elles Facilitou os meios de se recolherem ao Porto alguns Officiaes, que ainda se achavão em paizes extrangeiros. Pagou os préts vencidos, e as prestaçoens atrazadas: Creou, e Organisou novos Batalhoens: Concebeo o projecto de huma Expedição maritima para o Sul do Reino, Dezignou os Corpos, que devião compo-la, e o General, que havia commanda-la: Deo augmento artificial de calibre, e pezo a diversos projectis: Fez brocar morteiros, e obuzes: Improvisou hum Arsenal, huma Fundição, differentes Laboratorios, ao mesmo tempo que Dictava as Instrucçoens dos novos Agentes, que Mandava para Inglaterra, e huma Carta em que pedia o parecêr de hum dos mais doutos Prelados da Igreja Gallicana ácerca das Providencias extraordinarias, que reclamava a Diocese do Porto. (115)

Cança a imaginação recordando tantas, tão grandes, e tão continuas fadigas, que não podérão cançar o Seu Herculeo Zelo. Com bem razão se pódem aqui applicar ás acertadas e opportunas Providencias deste Augusto Principe o que Suetonio escreveo de Tito: « *In his tot adversis ac talibus, nonmódo Principis solicitudinem, sed et Parentis affectum unicum præstitit,* » *nunc consolando, nunc opitulando quantum suppeteret* » *facultas:* » e sendo tal a Grandeza de Animo, tal a incontrastavel Constancia, e a imperturbavel Serenidade do SENHOR DOM PEDRO, que, *nem na adversidade Sentia abatimento, nem na prosperidade elevação*,

---

[115] O Prelado, que o SENHOR DOM PEDRO Consultou foi o douto e respeitavel Abbade Guilhon Bispo Capellão Mór de Sua Magestade A Rainha dos Francezes.

(116) não deve admirar, que Elle Se Tornasse Objecto de respeito, assombro, e temor aos inimigos, e de amor, e quazi adoração aos Seus Soldados, e que com grande propriedade Se lhe podéssem dirigir aquellas bellas palavras de Plinio a Trajano: « *Hæc tibi apud hostes vene-*
» *ratio, quid apud milites? Quam admirationem que-*
» *madmodum comparasti? Cum tecum inediam, tecum*
» *ferrent sitim; Cum in illa meditatione campestri mi-*
» *litaribus turmis Imperatorium pulverem, sudorem que*
» *misceres; nihil a cæteris nisi robore, ac præstantia differens.* « *Quid cum solatium fessis ægris opem ferres?*
» *Non tibi moris tua inire tentoria, nisi commilitonum an-*
» *te lustrasses, nec requiem corporis, nisi post omnes, dare.*»

Mas, oh prodigio! O Céo benefico muda repentinamente as scênas. Em quanto os valorosos defensores da Rainha e da Carta continuavão a distinguir-se em todas as Acçoens, acalmão os ventos, chegão ao Porto numerosos baixeis carregados de muniçoens de guerra e de boca, que ali desembarcão ao abrigo da escuridade das noutes: hum grande Capitalista Portuguez [117] poem generosa e patrioticamenta á disposição do Salvador da Patria as sommas necessarias para compôr as difficuldades, que na ainda pequena Esquadra da Rainha se tinhão apresentado; e no primeiro de Junho surgem nas agoas do Douro cinco barcos movidos por vapôr vindos d'Inglaterra, e trazendo a seu bórdo muitos provimentos e hum grande numero de Soldados.

Verificou-se então a Expedição anteriormente ideáda de dous mil, e quinhentos homens para o Sul do

---

[116] Fortitudo nec adversis infestando frangitur, nec prosperis blandiendo elevatur. *Cic. in Reth.*

[117] Conde do Farrobo.

Reino. Fez-se esta de véla no dia 21 de Julho em que o Exercito Peninsular vinte annos antes ganhára huma celebre Victoria, e chegando trez dias depois ao Algarve, ali desembarca, accommette, destroça o inimigo, e não tarda em recuperar os sete Castellos, que levava esculpidos em suas Bandeiras.

No dia 5 de Julho, e á mesma hora, em que o Senhor Dom Pedro á frente do Exercito Libertador Desbaratava completamente nas linhas do Porto o inimigo já commandado pelo decantado Marechal Bourmont, o illustre e intrépido Commandante das forças navaes da Rainha fazia pela segunda vez famoso com hum grande feito maritimo o Promontorio Sacro, antiga Escóla da Marinha Portugueza e da do Mundo, arrancando das garras da usurpação, e tomando em Nome da Legitimidade toda huma Esquadra, que pelas poucas forças a que se rendeo ninguem reconheceria por filha do Tejo, *que tinha tirado o Tridente das maons do Occeano, e a quem pagárão tributo em perolas o Indo e o Ganges.* [118]

Aconteceo-vos já, Senhores, depois de hum somno pezado, funesto, e temeroso, em que vos imaginaveis ou affogados no mar, ou ardendo em hum incendio, ou despenhados de hum precipicio, acordar subitamente, e ficar no mesmo momento descarregados do pezo, aliviados da tristeza, seguros do temor, e livres dos sonhados perigos? Tal ficamos todos os que por diversos paizes livres nos achavamos espalhados, recebendo poucos dias depois e ao mesmo tempo as noticias destas estupendas victorias, que nos fazião passar como da

---

[118] Nobilissima locução de Vieira.

morte á vida. A mesma Fortuna, que [para servir-me de huma energica expressão de Plutarco] *se maravilhou* com tantos e tão extraordinarios prodigios, admirou-se muito mais da obstinada e céga recusa com que o inimigo ainda então regeitou a proposta, que o SENHOR DOM PEDRO Magnanimamente lhe Fez de render-se com a Promessa de hum esquecimento total do passado para as pessoas, que tinhão seguido as partes da usurpação.

Mas, como se não bastassem tantos e tão fortes argumentos para abrir os olhos, e desenganar os nossos contrarios, seguirão-se quazi immediatamente áquellas duas outras não menos portentosas e decisivas Victorias O Commandante da Expedição, que desembarcára no Algarve, [119] desempenhando sempre o conceito, que justamente grangeára de trazer a soldo a Fortuna debaixo das Bandeiras da Rainha poz por hum movimento tão rapido como bem combinado em desordenada fuga e completo destroço forças mui superiores, que vinhão disputar-lhe o passo; e atravessando as alcantiladas serras, e as despovoadas charnecas, que separão o Algarve da Extremadura, fêz no dia 23 de Julho tremolar a Bandeira da Rainha no Castello d'Almada, bastando a sua prezença naquella praça para atterrar e pôr em vergonhoza retirada as forças inimigas, que guarnecião Lisboa, e fazêr em pedaços os ferros e o aborrecido jugo, que opprimia os seus leaes habitantes.

Passava-se isto junto ao Tejo, e logo no seguinte dia 25 de Julho, dia já tão rico em feitos d'armas e em outras não menos gloriosas recordaçõens Nacionaes, Alcançou o SENHOR DOM PEDRO o mais completo e decesivo triumfo nas linhas do Porto por quatro vezes at-

[119] Marechal Duque da Terceira.

tacadas pelo malfadado Marechal, [120] que debalde viéra em soccorro da já decadente, e quazi moribunda uzurpação. Pouco depois de alcançar esta Victoria Recebeu o nosso Principe a alegre e importante nova da Restauração da Capital, para onde não Tardou em Se Pôr a caminho por entre o fogo das baterias inimigas, que dominavão a fóz do Douro. Tendo feito as Suas Despedidas do Exercito, e dos habitantes daquella Heroica Cidade Deixou o Commando das forças, que a guarnecião ao provado valor de hum General, [121] que não tardou em mostrar-se digno de tão alta Confiança.

Raiava a manham alegre e pompoza do formoso dia 28 de Julho, quando ainda álem do montuoso Cabo, aonde o Tejo mistura suas agoas com as do Occeano, [122] se começou a avistar o Real Pavilhão Portuguez Cobrindo a Embarcação, que trazia o Conquistador e Restaurador da Patria, e com Elle a nossa fórtuna, e a Sua Gloria. Subito se propaga a fausta noticia com a velocidade do relampago até ás extremidades mais remotas da Capital: corre ás praias, aos montes sobran-

---

[120] He para notar, que o dia 25 de Julho tão fausto nos Annaes Portuguezes houvêsse já sido nefasto para o Marechal Bourmont como Membro de hum Ministerio, que dous annos antes naquelle dia propôz e refferendou as famozas Ordenanças, que provocárão a Revolução de 1830.

[121] Marechal Marquez de Saldanha.

[122] Que nas ondas do Tejo, que o rodêa,
Mostrão seus duros corpos levantados,
E misturando o sal com a doce vêa
Do rio, os bravos mares empolados.
Alterão . . . .

Gabriel Pereira de Castro.

ceiros toda esta grande povoação; apparece como por encanto sobre o rio outra Cidade fluctuante muito mais formosa que a Rainha do Adriatico: [123] todos dezejão vêr, contemplar, adorar o Seu Magnanimo Libertador, Pai da Patria, O Immortal Dom Pedro.

Era hora e meia depois do meio dia quando o ditozo Baixel fundiou em frente da Cidade no meio de repetidas Salvas d'Artelharia, e das mais vivas, alegres, e ardentes acclamaçoens do Povo, não havendo olhos, que das praias, dos montes, das janellas, e do rio não estivêssem postos e fitos no lugar da ancoragem; não solicitassem por este modo a vista do Objecto de sua saudade, de seus dezejos, de suas esperanças.

Sahio o Augusto Principe em terra, [124] Sem Se Distinguir da immensa multidão que o cercava, senão por mostras de amor e benovolencia, e por aquella feliz fisionomia, que annunciava o Grande Homem, e os Seus Altos Destinos. A ninguem Consentio que Lhe beijasse a mão, a ninguem que o abraçasse pelos pez: a todos

---

[123] Da admiravel Cidade de Veneza disse a Musa de Sannazar:

Viderat Hadriacis Venetam Neptunus in undis
Stare urbem, et toto ponere jura mari:
Nunc mihi Tarpeias quantumvis Juppiter arceis
Objice, et illa tui mænia Martis, ait.
Si Pelago Tybrim præfers, urbem aspice utramque:
Illam homines dices, hanc posuisse Deos.

[124] Entra a nova Lisboa, onde crescia
A esperança, que os fados levantavão,
A quem Ulysses, por quem foi fundada,
Primeiro de seu sangue vio regada.

Gabriel Pereira de Castro.

Acolhia com bondade, Permittindo que o seguissem, que se aproximassem d'Elle, que Lhe falassem, que todos ouvissem as Suas Respostas.... Parece, Senhores, que o illustre Panegyrista de Trajano teve prezente o nosso Principe quando escreveo: *non tu civium amplexus ad pedes tuos deprimis, nec osculum manu reddis.... Liberum est, ingrediente per publicum Principe, subsistere, occurrere, comitari, prœterire; ambulas inter nos, ut quasi contingas; et copiam tui, non ut imputes facis. Hœret lateri tuo quisquis accessit: finem que sermoni suus cuique pudor, non tua superbia facit.* [125]

Maior espectaculo, oh Tejo, vistes neste dia nas margens soberbamente habitadas de tuas ribeiras, do que vio n'outro tempo o Sena, quando hum Principe, [126] que tãobem ajuntou os dous Titulos de *Vencedor*, e de *Pai da Patria* [127] Entrou na descativada Capital da França. Ali era hum Rei; aqui era ainda mais, era o Dador de duas Corôas. [128] Ali era hum Principe combatendo em defeza do seu Thrôno e da sua Soberania: aqui era hum Principe defendendo hum Thrôno que Cedêra, huma Soberania que Abdicára, e as Liberdades Publicas de que Fora Generoso e Magnanimo Restaurador. E se pensais, Senhores, que he o officio de panegyrista, ou a minha devoção e reconhecimento A' Memoria do Senhor Dom Pedro, que me dictou este parallelo, sabei, que eu não fiz mais que traduzir fielmente as palavras, senão a elegancia, com que en-

[125] Plin.

[126] Henrique IV.

[127] Il fut de ses sujets le vainqueur et Pere.
Voltaire. Henriad.

[128] Regna Superstat qui regnare jubet.

tão tributou a sua admiração A'quelle Principe hum extrangeiro illustre, [129] cujo nome está tão gravado nos coraçoens dos Portuguezes, que transmigrárão para França, como no coração delle está impréssa a memoria do Herôe Bearnez.

Huma das grandes conveniencias, que trouxe comsigo a suspirada vinda do SENHOR DOM PEDRO a Lisboa, foi acalmar as paixoens, que huma longa guerra civil tinha grandemente excitado, e que vendo-se livres e desembargadas davão a maior e mais funesta extensão a odiozas vinganças nesta capital. Digão agora os olhos

---

[129] Allude á seguinte carta que o Barão Hyde de Neuville Conde da Bemposta escreveo ao SENHOR DOM PEDRO de Litang junto a Sancerre em 25 de Junho de 1834.

» Sire ! ==

» Votre naissance vous a fait Roi, Votre grandeur d'ame vous » éléve audessus des Rois.... Comme Henri IV., dont le sang » coule dans vos veines, vous sçavez vaincre et pardonner, mais » Henri combattait pour sa propre Cause, et vous, Sire, c'est » pour Votre Auguste Fille, c'est pour le Portugal, c'est pour » le principe sacré de la legitimité que vous avez bravé tous les » perils et dedaigné toutes les calomnies.... *Tout pour les au-* » *tres, rienpour soi*, qu'il y a de gloire, Sire, attachée à cette » noble devise, qui sera la votre dans l'Histoire — Votre Ma- » jésté sçait ce que jé prouve de bonheur en voyant triompher » aux rives do Tage le principe conservateur des Monarchies et des » libértés.

» Daignez, Sire, agréer avec bonté l'hommage du respect, » du devouement, et de l'admiration avec lesquels je suis de » Votre Majésté,

» Le trés humble et trés óbéissant serviteur

» Hyde de Neuville, Comte de Bemposta.

e a memoria, se tãobem neste ponto o nosso Principe não Conseguio o Seu fim. Mas por isso mesmo, que ainda a quem o vio póde parecêr fabuloso vejâmos em um espêlho Tãobem fabulôso a cauza de tão estranha mudança. Naquella grande tempestade em que correo fortuna a barca, que encerrava as reliquias da abrazada Troia, introdúz o Principe dos Poetas Latinos o Deos do mar, sahindo em pessôa a acalmar a tormênta; e para reprezentar, que o mesmo foi apparecêr elle sobre as ondas, que parár subitamente a fúria dos ventos discordes, e tumultuosos, uza desta bella comparação:

Ac veluti magno in populo cûm sæpe coorta est
Seditio, sævit que animis ignobile vulgus;
Jamque faces, et saxa volant; furor arma ministrat:
Tum pietate gravem, ac meritis si forte virum quem
Conspexere, silent, arrectis que auribus adstant. [130]

Assim aconteceu n'aquella tempestade do mar (diz o Poeta) tanto que appareceo o Deos das ondas: e muito melhor direi eu: assim aconteceo, e assim o vimos na furiosa tempestade, que parecia ameaçar a ruina e subversão desta grande Cidade, tanto que nella appareceo o Pacificador de Portugal. Que era com effeito Lisboa naquelles primeiros dias da Restauração se não um mar tempestuôso, e uma tormenta desfeita pelas brigas, pelos insultos, pelas feridas, pelas mortes, sendo os instrumentos deste destrôço o ferro, as pedras, e tudo o que póde occorrêr ao insano furor do Povo: em fim propriamente e sem metáphora: *faces et saxa volant: furor arma ministrat.* E quem imaginára, que toda essa tem-

[130] Virg. Eneid. L. 1.°

pestade a havia serenar huma nuvem benefica, da qual os mesmos, que ella salvou, mais naturalmente podião esperar e temer raios?! Mas, assim a desfêz; assim impôz silencio ás paixoens hostís; assim concillou respeitosa attenção: *silent, arrectis que auribus adstant*: porque n'aquella nuvem propicia appareceo o Grande Homem, que era ao mesmo tempo o mais benemerito da Patria, e o mais compassivo e amante Pai do Povo: *tum pietate gravem ao meritis siforté virum quem conspexere.*

Assim, por huma serie não interrompida de prodigios, de valor, de virtude, e de heroismo se restabeleceo a Séde do Governo legitimo nesta Cidade, onde o novo Hercules Veio continuar Seus incessantes e gloriosos trabalhos. Mas, com quanto os grandes triumfos que tinhamos alcançádo, e a Prezença do SENHOR DOM PEDRO na Capital da Monarchia inspirassem a maior confiança aos nacionaes, e aos extrangeiros, que tomavão verdadeiro interêsse pela nossa cauza, nem por isso deixava de merecer mui séria attenção o estar o inimigo ainda de posse da maior parte do Reino e com huma força muito consideravel. Nestas circunstancias Renovou o nosso Principe o Decreto pelo qual Chamára ás armas todos os Cidadaons, que podião ser combatentes: Mandou sahir do Porto (cujo cerco estava já levantado) as Tropas que dalli se podião remover: Traçou, como intentára fazer outro grande Principe da Sua Augusta Familia, [131] as linhas de defeza desta Côrte, as quaes Elle Mesmo com Suas Proprias Maons Ajudou a cons-

[131] O Principe Dom Theodosio, Filho Primogenito do Senhor Rei Dom João IV.°

truir, como Havia praticado no Porto: Fortificou Palmella, Almada, e Cacilhas, Cortando este Isthmo por huma linha guarnecida com vinte e duas bocas de fogo: Formou depositos de Officiaes e praças avulsas: Poz em segurança polvoras e artilharias, que estavão fóra das linhas: Estabeleceo hospitaes militares: Creou Officinas para o preparo das armas, n'huma palavra, Deo o mais vivo impulso a todas as differentes Repartiçoens; e tal foi a Sua actividade, que em menos de hum mez apparecêrão concluidos fóssos, reductos, baterias, fortes, parapeitos, e outras muitas obras de fortificação de toda a especie guarnecidas com cento e oitenta e duas bocas de fogo; havendo igualmente bem armados e esquipados vinte nove mil quatro centos e dezaseis homens.

Havia assim disposto o nosso Principe todos os meios de defeza, quando nos dias 5, e 14 de Setembro o inimigo atacou as fortificaçoens desta Cidade sofrendo então a mesma sorte, que já tantas vezes experimentára nas linhas do Porto.

Vendo assim murchados os seus louros o Marechal Bourmont não tardou em resignar o commando das forças da usurpação. Este ultimo desengano, que devia abrir os olhos ao usurpador, não fez mais que augmentar a sua colera, e continuando pertinaz nos seus planos de cercar Lisboa fórma suas linhas desde o alto de Monsanto até á Portélla cortando o magnifico Aqueducto das Agoas-Livres, e impedindo quanto pôde toda a communicação com a Cidade.

Poucos dias depois, tempo do Equinocio autumnal, em que o Arco Celeste costuma com mais frequencia recordar aos homens a Alliança entre o Céo e a terra, Aportou A Rainha, qual Iris de Paz, de Bondade, e

de Clemencia, Acompanhada de Suas Augustas Mãi e Irmãa, a estas praias, no sempre memoravel dia 22 de Setembro: sendo Recebida com festivaes aplausos, correspondentes ao amor, á saudade, e ás esperanças dos Portuguezes; Conduzida logo á antiga e magestosa Basilica a Render as Graças ao Deos de Affonso Henriques, Guiada depois ao Palacio de Seus Avós pela Mesma Victoriosa Mão, que Lhe Franqueára o caminho da Patria, e Lhe Firmára os degráus do Thrôno.

Passados alguns dias Foi Esta Soberana em companhia de Seu Augusto Pai Visitar e Percorrer as linhas em que os seus valerosos soldados e hum grande numero de leaes habitantes de Lisboa estavão defendendo os Seus Direitos e os da Nação: e desta opportunidade Lançou mão o Illustre Conquistador da Patria, O Excelso Elogiador do merecimento e da virtude, para Indicar e Recommendar A Sua Augusta Primogenita os benemeritos militares, que em differentes occasioens se havião distinguido e de cujos nobres Feitos e ainda abertas feridas Elle Mesmo Tinha sido Testemunha: *Inde est quòd propè omnes nomine appellas, quòd singulorum fortia facta commemoras; nec habent adnumeranda tibi pro republica vulnera, quibus statim laudator et testis contigisti.* [132] Dava o Senhor Dom Pedro por bem empregadas todas as despezas de trabalho, e de amor, sem que todavia Perdesse de vista o plano, que Concebêra, e que Passou a executar, de dezalojar, e afugentar as cohortes inimigas das poziçoens, que occupavão em róda da Capital. Tendo dado as Providencias mais adequadas para obviar os inconvenientes, que poderião resultar desta proximidade do inimigo, e Haven-

[132] Plin. in Paneg. Traj.

do melhorado e guarnecido as fortificaçoens das Torres de Belem, do Bom Successo, e de São Julião da Barra, Tratou de Reforçar a guarnição de Peniche: e verificada que foi a occupação da Villa de Obidos, Mandou, que toda a força combinada, que alli se achava, marchasse sobre Torres Vedras, e ameaçasse a retaguarda dos sitiadores de Lisboa, em quanto os sitiádos a atacavão pela frente na manhãa de 10 de Outubro, em que, depois de huma encarniçada peleja, que teve a Victoria por algum tempo indecisa, forão os inimigos rechaçados até Loures, e dalli até Santarem, que tem sido sempre o ultimo paradeiro dos usurpadores da Corôa de Portugal. [133]

Naquella forte posição, a que a Naturêza deo a fórma de huma mão tão gentilmente debuxada pela penna de hum dos mais elegantes Escritores Portuguezes, [134] poude ainda por alguns mezes sustentar-se o inimigo, mas os novos e continuos esfórços do nosso Principe, a força moral, que lhe accresceo pelo Tratado da Quadrupla Alliança, e pela entrada das tropas Hespanholas no territorio Portuguez; o valor, constancia, e fervoroso zelo dos leaes defensores da Rainha, e da Carta, e as brilhantes Victorias alcançadas em Almoster, e nos campos da Asseiceira, a ultima das quaes decidio e firmou os destinos deste Reino, obrigárão as forças da usurpação a deixar a sua guarida no dia 17 de Maio de 1834.

No dia seguinte Entrou o SENHOR DOM PEDRO em

---

[133] El-Rei Dom João I.º de Castella, e mais modernamente o Marechal Massena forão ambos, depois de grandes perdas, obrigados a refugiar-se em Santarem.

[134] Frei Luiz de Souza.

Santarem; e dalli Mandou, que os dous Marechaes perseguissem o inimigo, o qual passado o rio se lançára na Provincia do Alemtejo, que de longo tempo tem sido o theatro de grandes acontecimentos de Portugal.

Não só as pessoas, e os dias, mas tambem os lugares tem sua predestinação. Evora-Monte, testemunha dos triunfos alcançados por Viriato, e Sertorio contra os dominadores do mundo, aquelle Outeiro, junto ao qual o destemido Cavalleiro Giraldo sem-pavor entregou ao Primeiro Rei Portuguez as chaves de Evora [135] rendida ao seu podêr, foi tambem agora o lugar donde os desalentados restos da moribunda usurpação recorrêrão A' Piedade, e A' Clemencia do Vencedor.

A este clamor *vindo dos montes em que se havia de dar a paz ao Povo*, [136] a este clamor, que resoou no Piedoso Coração do Senhor Dom Pedro, Fez Elle parar os Soldados da Rainha, e suspender a furia da guerra.... Mas não he por ventura Aquelle Principe o Mesmo, que com tanta arte, disposição, e ordem militar Soube repartir os Seus, e de tal modo, e a tal tempo Investio os inimigos, que, sem lhes Dar lugar a se de-

---

[135] Eis a nobre Cidade, certo assento
Do rebelde Sertorio antigamente;
Onde ora as agoas nitidas de argento
Vem sustentar de longe a terra e a gente;
Pelos arcos Reaes, que cento e cento,
Nos ares se alevantão nobremente;
Obedeceo por meio, e ousadia
De Giraldo, que medos não temia.

Camoens.

[136] Suscipiant montes pacem populo.

Psalm. 71.

fenderem, os pôz a todos em fugida? Pois se antes não Temêo as batalhas sendo tão arriscadas, como he que agora parece temê-las depois de as Têr vencido tão gloriosamente? D'antes Podia temêr os inimigos por muitos, mas agora depois de desbaratados, e vencidos, a quem Teme, ou de quem Se Tème? Teme-se da Sua propria Victoria. » Acazo » Podia Elle Dizer » pregou ella » algum crávo na voluvel róda da Fortuna para que não » dê aquellas voltas, que continuamente está dando o » mundo? » Sesostris, depois de vencer a quatro Reis visinhos, encheo-se de tanta soberba, que mandou que elles tirassem pelo seu carro de triumfo: advertindo, porêm, que hum daquelles Reis levava sempre os olhos postos no rodar do mesmo carro, perguntou-lhe Sesostris com que pensamento o fazia; e respondendo o vencido: *intucor volumen hoc assiduum rotœ, in quâ vicis» sim ima summa, et summa ima fiunt:* » [137] mandou logo o Vencedor tirar do jugo ao vencido. *As Victorias proprias vistas sem os olhos na róda ensoberbecem; com os olhos nella humilhão. Com os olhos na róda aos vencidos causão esperança, e aos vencedores temor.* [138]

Se o Senhor Dom Pedro Consultára os dezejos e esperanças de todos, e até as desesperaçoens de alguns, bem cuido eu, que nem hum só coração deixaria de dizer-lhe, como Lhe disse o Seu [139] que *o que Portugal padecia erá a guerra, e o que mais longa e ardentemente desejava era a paz.* Ora, sendo a condição dos Principes, que verdadeiramente são Pais de seus Póvos, não con-

[137] Plutarco.

[138] Vieira.

[139] Tu, quid ego et populus mecum desideret, audi.
Horat. Ep. ad Pison. de Art. Poet.

demnar, mas perdoar, não assolar, mas consolar, não matar, mas dar vida; quando, a mais não poder, tomão as armas, *esta ultima Razão dos Reis*, [140] para castigar as offensas feitas á Magestade, o que mais dezejão e estimão he achar em seus Coraçoens hum motivo, que os obrigue a embainhar a espada. Com muita razão disse hum grande Sabio Portuguez, [141] que *nada he menos proprio do Principe, que a vingança, e nenhuma cousa lhe quadra mais que a clemencia.* Perdoar, e esquecer-se das offensas esclareceo a Julio Cesar sobre todos os Principes. Entre os louvores, que o douto e eloquente Panegyrista do Grande Theodosio reconta daquelle Imperador, os de que faz mais cazo são estes: *parecia-lhe, que recebia beneficio de quem lhe pedia, que perdoasse; e então estava mais perto de perdoar quando a sua ira era maior: dezejava-se nelle o que em os outros se temia: a sua colera servia de boa esperança aos culpados, segundo aquella altissima maxima:* CUM IRATUS FUERIS MISERICORDIÆ RECORDABERIS.[142] Finalmente, Senhores, quando o Senado Romano por boca de Plinio exprimio o seu reconhecimento pelos serviços de Trajano, o que mais gabou e admirou nelle foi a moderação deste Principe em suspender a sua marcha victoriosa, e renunciar a hum *triumpho certo* para ouvir e aceitar as proposiçoens de paz, que lhe fizêra hum inimigo tímido, e abatido: [143] *Magnum est, Imperator Auguste, magnum est stare in Danubii ripâ, si*

[140] Estas palavras forão mandadas pôr por Frederico II.° Rei da Prussia nas peças d'artelharia do seu exercito.

[141] Amador Arraes.

[142] Ex libr. Sap.

[143] Plin. in Paneg. Traj.

transeas, certum triumphi, nec decertare cupere cum recusantibus, quorum alterum fortitudine, alterum moderatione efficitur. Nam ut ipse velis pugnare moderatio: fortitudo tua præstat ut neque hostes tui velint.

Com estes piedosos sentimentos, e em conformidade dos ajustes precedentemente feitos com as Potencias Alliadas, Dictou o SENHOR DOM PEDRO as clausulas da Convenção concluida em Evora-Monte: ao pé da letra o mesmo, que praticára Trajano: *Rogant, supplicant; largimur, negamus: utrumque ex imperii majestate. Agunt gratias qui impetraverunt: non audent quæri quibus negatum est.*

Em breve se concluio a negociação: não se gastou tempo nos ajustes do Ceremonial, na formalidade das conferencias, na minuciosa escolha das frases ambiguas com que nos Tratados ordinarios se preparão, talvez fraudolentamente, futuros motivos á discordia, á ambição, a novas guerras. Em Evora-monte, como em Orléans, quando alli se convencionou a pacificação da Vendée, não foi mister subir degraus, romper guardas, escalar muralhas para chegar ao Templo augusto da Paz, e fechar as portas de Jano. Os mesmos que até então tinhão sido raios da guerra, Ministros de seus furores, são agora Plenipotenciarios da Paz, instrumentos da Brandura.

Desarmados emfim os que até aquelle tempo tinhão sido nossos inimigos, a maior parte dos quaes veio no remanso da Patria tornar a entrar no seio de suas familias, em quanto alguns individuos [com cuja sahida e perda nada perdemos] forão esconder-se álem dos Perineos, e dos Alpes, Estendeo o SENHOR DOM PEDRO o Scêptro de ouro de Sua Augusta Primogenita sobre os

vencidos em sinal de clemencia; [144] e para logo aquelles, que atéli havião estado na triste condição d'instrumentos da tirannia, passárão, por Concessão de um Podêr Brando, e Legitimo, a têr por *Mãi* Aquella Soberana, que tantas vezes tinhão ouvido invocar com o mesmo doce Nome nos arraiaes vencedores: aquelles para quem té então fora lei a crueldade inexoravel, começárão a vêr abrandado em seu favor o rigor das Leis pela Benignidade do Thrôno: aquelles, emfim, que só tinhão visto brandir a espada, e o ferro insaciavel de sangue, e tantas vezes tinto no de seus irmaons, virão attonitos e pasmados hum Scêptro, que não só lhes dava Patria, mas até mesmo as Liberdades contra as quaes elles erradamente havião combatido.

Pondo de parte os recursos, que ainda tinha o inimigo, e a facilidade com que poderia abrir hum caminho para Hespanha, he sem duvida, que o Senhor Dom Pedro, Desarmando os Seus e nossos contrarios a ponto de Tirar-lhes a maior arma de que elles se poderião ainda servir, que era a da *desesperação*, [145] assim como Déra próva do maior denodo Vencendo, por armas com sete mil e quinhentos homens, outenta mil, quando rebeldes, Fez hum rasgo, não só de humanidade, mas de politica obrigando a estes com generosidade, quando rendidos.

Isto não obstante, e a despeito de huma Sentença de Cicero cantada n'hum harmonioso verso d'Ovidio,

---

[144] Rex auream virgam ad eum extenderit pro signo clementiæ. *En libr. Esth.* 4. 11.

[145] Una salus victis nullam sperare salutem. *Virg. Eneid.*

[146] houve quem desapprovasse a Convenção d'Evora-Monte, o que poderia fazer applicar ao nosso Principe aquelle celebre dito: *inituit in bello, sed obsolevit in pace:* [147] com que a inveja, a ingratidão e a malevolencia tem muitas vezes procurado murchar os louros de grandes Capitaens. Não devendo porêm persuadir-me, que fosse este o fim daquelles oppoentes, nem que elles quizessem de proposito e com sinistras intençoens deshumanar a nobre Cauza porque tinhão combatido, ou convertêr o valor em tirannia transformando o theatro das façanhas do SENHOR DOM PEDRO e do Exercito Libertador em hum amfitheatro de ferocidades; julgo, que, nem examinárão a questão com a necessaria tranquillidade, e postas de parte as inspiraçoens sempre funestas da vingança, nem recordárão as inapreciaveis vantagens da *Lei do esquecimento* suscitada por Trasibulo em Athenas, por Cicero em Roma, e por Napoleão em França; nem finalmente trouxérão á memoria o exemplo domestico das desgraças, que no Reinado do Senhor Dom Affonso V.° se seguirão em Portugal pela falta de huma justa e necessaria Amnistia. [148]

Para concluzão desta parte do meu Discurso, e introducção da que se segue mencionarei a sentença, que encerrão estes bem conhecidos versos de Claudiano:

............Peragit tranquilla potestas
Quod violenta nequit, mandata que fortius urget
Imperiosa quies.........................

---

[146] Sola gerat miles quibus arma coerceat armis.

[147] Plin. in Paneg. Traj.

[148] Allude-se ás desgraças, que occorrêrão depois do triste cazo de Alfarrobeira.

6.ª Data = 7 de Setembro de 1834 — He o SENHOR DOM PEDRO declarado Regente, durante a menoridade da Rainha, pelas Côrtes géraes e extraordinarias da Nação Portugueza.

Trocados os receios em alegrias, as armas em galas, e a guerra em triumfo, não he muito que aguardassem ao SENHOR DOM PEDRO Entrando em Lisboa com a duplicada Grandeza de Fabio e de Valerio as honras triumfaes com que a antiga Roma não recusou recebêr a Varrão só pelo motivo de não tèr nunca desesperado da Salvação da Patria: mas bem pelo contrario [quem ousaria presumi-lo!] forão tão sobremaneira duros, agudos, e penetrantes os tiros insultuosos, que aos ouvidos e ao Coração do Heroico Principe dirigirão alguns homens allucinados pela vingança, que não podérão deixar de fazer profunda e funestissima impressão n'Aquella Grande Alma, n'Aquelle Animo Constante, Forte, e Invicto, que tão Superior Havia sido a todos os contrastes da adversidade e do infortunio. Todos sabeis, Senhores, que em huma noute e n'huma sála destinada aos regozijos publicos, por se têr posto termo á guerra civil, que por tão longo tempo ensanguentára e devastou Portugal, houve quem ouzasse proferir, em Prezença de Trez Augustas Personagens, expressoens tão descomedidas e indecorosas contra o Indulto Concedido pelo Vencedor aos Vencidos; pelo Pai Benigno aos filhos ingratos, mas humilhados; por Hum Principe de Coração Portuguez a Portuguezes, que tinhão sido vossos inimigos, mas que tambem erão vossos irmaons, e já então desarmados, que o SENHOR DOM PEDRO não Poude Suffocar a Sua justa magoa. Tão certo e tão sensivel he o effeito de huma grande dôr sobre hum Coração Grande!

l

Não Tardou o Augusto Principe em convoear a Representação Nacional para no seu Seio Renunciar o Mando da mesma fórma, que os antigos Dictadores Romanos vinhão depois de laureados depôr no Senado a Suprema Dignidade de que havião sido investidos para Salvação da Patria.

No dia 15 d'Agosto Fez o Senhor Dom Pedro a Abertura das duas Camaras legislativas com hum nobre e tocante Discurso, que recordou as bellas palavras com que Henrique IV.° Seu Illustre Avô, quando já depois de Vencedor e Apaziguador de seus Povos, abrira os Estados Geraes, que tinha convocado em Blois, declarando-lhes, que vinha pôr debaixo da sua tutélla a Corôa e o Scêptro de França.

Sendo as questoens, que naquella sessão se devião com preferencia tratar e decidir a nomeação de huma Regencia permanente, e o Consentimento das Côrtes para que A Rainha Podésse Cazar com hum Principe extrangeiro, decidirão ellas, que o Senhor Dom Pedro Continuasse na Regencia, e que Sua Augusta Primogenita Se Cazasse a Aprazimento d'Elle. Foi só então, que o nosso Principe Começou a Assignar-se com o Titulo de *Regente*, bem que desde longo tempo Exercesse o Encargo: « *Nomen illud quod alii, primo statim Prin-» cipatûs die receperunt, tu usque eo distulisti, donec » tu quoque beneficiorum tuorum parcissimus æstimator, » jam te mereri fatereris.* [149] »

7.ª Data: = 24 de Setembro de 1834 = Morte do Senhor Dom Pedro.

Longo seria o nosso Discurso, se intentassemos enumerar aqui todas as cauzas, que concorrêrão para a

[149] Plin. in Paneg. Traj.

fatal molestia, que pôz termo á vida do Libertador de Portugal. A incomprehensivel actividade do Seu Espirito; os cuidados pungentes e acerbos de que se vio cercado em toda a carreira da Sua Vida; as ingratidoens, e crueis desgostos, que envenenarão os momentos mais gloriosos da Sua Existencia; o amor ardente dos Portuguezes, da Patria, da Filha; os Heroicos esfórços, que Fez na tenaz e porfiosa luta com a usurpação em defêza destes Caros Objectos....... Assim foi, Principe nunca assaz chorado, assim foi na verdade; pois se a propria Grandeza do Vosso Coração, e a Sua extrema sensibilidade; se a vossa ternura para com A Augusta Filha e Rainha, se o vosso zelo indefesso em restituir pela segunda vez aos Portuguezes suas antigas e venerandas Leis vos não levassem a tantos e tão continuos excessos, ainda hoje vos não choráramos morto. Porque Portugal foi ditoso fostes Vós infeliz. Cada huma de Vossas fadigas para chamar este Reino á vida hia gastando a Vossa. Vos Hieis morrendo á medida, que os Portuguezes hião resuscitando. A cada esfôrço, que Fazieis para Quebrar os grilhoens, que os prendião, succumbião as forças, que ainda vos animavão. Alfim, Senhores, achou a fortuna com que fazêr-vos ingrata a liberdade.

Onze mezes esteve duvidando a morte, e armando ao mesmo tempo o arco para despedir a sétta com mais vehemencia e a empregar com maior golpe. [150] Hum resfriamento, que o Senhor Dom Pedro Sentio em Novembro de 1833, Passando em huma tarde, e mal aga-

[150] Arcum suum tetendit, et paravit illum, et in eo paravit vasa mortis.

Psalm. 7. 14.

salhado de Lisboa para Almada, foi a cauza determinante da cruel molestia, que O roubou dos nossos braços. Algum tempo depois, e por occasião das frequentes visitas, que Elle Fazia ao Campo diante de Santarem Começou a padecêr mui fortes e violentos attaques de respiração. Passarão-se alguns mezes em lisongeiras esperanças fundadas em melhoras mais, ou menos sensiveis, que o Augusto Doente por vezes Aprezentava, quando em Maio a molestia começou a pezar tão fortemente sobre o nosso Principe, que, Sendo Elle naturalmente activo O obrigou a Sugeitar-Se com mais algum desenço ás leis da Medicina, de que resultou reanimarem-se as nossas esperanças, que he sempre a ultima cousa que se perde nas grandes calamidades. Poude então o SENHOR DOM PEDRO Cumprir a Palavra, que Tinha dado aos Seus amigos os heroicos e leaes Portuences de Visitálos em Companhia da Rainha, e da Senhora Duqueza de Bragança. Infelizmente, porém, o inconveniente de huma viagem trabalhosa em barco de vapôr, e o excesso, que ao nosso Principe custou o Mostrar a Suas Augustas Filha e Esposa hum simulacro do attaque geral ás Linhas do Porto, destruirão as melhoras ganhadas, e piorárão o estado da sua saude enfraquecida, mórmente depois que o SENHOR DOM PEDRO Regressou da Villa das Caldas, para onde Fora, não com o intuito de Procurar alivio, mas (e contra o parecêr dos praticos) com o fim politico e extremadamente delicado de Auzentar-se desta Côrte no momento em que nella se tratava a importante questão da Regencia.

Depois de Regressar a Lisboa Habitou o nosso Principe alternadamente o Palacio da Ajuda, e o de Queluz onde Nascêra, e onde Tinha de Morrêr. O Doente

mudou de Casa pouco antes da Morte mudar tudo: mas este mesmo Amfitheatro da Sua ultima luta o foi tambem do Seu maior valor e constancia. Neste Campo de batalha, unico em que o Heroico Principe Se Vio vencido, Mostrou-se todavia tão Grande quanto nunca o Havia sido nos cazos mais duvidosos e arriscados da Sua Gloriosa Vida. Nestes Lutou com a fortuna, com os homens, com o mundo; Vencê-os, Subjugou-os, Dominou-os: naquelle Lutou Comsigo Mesmo, e Alcançou de Si Proprio a mais completa e assinalada Victoria. Vio, emfim, Impavido, Tranquillo, Imperturbavel, a mais pavorosa de todas as scênas, a vida, que foge, a morte, que se aproxima, o tumulo, que se abre, a Eternidade, que apparêce!

No dia 15 de Setembro Dictou o SENHOR DOM PEDRO o Seu Testamento, e huma Carta para o Principe, que Elegêra Esposo da Rainha, e que os Fados apenas mostrárão [151] a esta Academia, [152] e a Portugal. *Os Corpos retratão-se com o pincel as almas com a penna. Escreveo alli a morte o que tinha historiado a vida, e o que recopilou o Testamento no fim foi o indice de todas as suas obras.* [153]

No dia 16 Resolve e Assina em ultimo conselho de Ministros as Disposiçoens mais urgentes, que reclamavão os negocios do Estado.

No dia 17 Mune-se devota e exemplarmente dos

---

[151] Quem tantum fata monstrant.

Virg. Eneid.

[152] O Principe Dom Augusto Succedeo ao SENHOR DOM PEDRO na Presidencia da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

[153] Elegantes e eloquentes locuçoens de Vieira.

Sacramentos com que a Igreja Catholica prepara os Seus Filhos para entrarem no grande Combate.

No dia 18 Escréve ás Camaras Legislativas Participando-lhes, que não Podia Continuar na Regencia, para que ellas podéssem provêr ao Governo Publico, e este não soffrêsse alguma interrupção nociva, e talvez perigosa. Que assim Vigiava Este Incomparavel Principe sobre o bem do Estado ainda nos Seus mais angustiados momentos! e, Sendo informado, poucas horas depois, da Providencia, que as Côrtes havião tomado a este respeito, Chama A Augusta Rainha, Chama A Excelsa Consorte, e sem embargo da luta cruel a que Estava rezistindo, Dá A' Primeira os mais saudaveis Conselhos, e Recomenda A' Sua Clemencia os individuos condemnados por crimes, ou delictos contra Elle comettidos, e Roga A' Segunda, que Envie o Seu Coração aos seus leaes amigos Portuenses, e o Mande depositar naquella Cidade Heroica, Theatro dos Seus Trabalhos e da Sua Gloria, e Exemplo singular de amor, de fidelidade, e de constancia. [154] Lança finalmente

---

[154] Esta ultima Vontade do Senhor Dom Pedro teve o devido cumprimento em Fevereiro de 1835, em que o Barão de Campanham conduzio, de Lisboa ao Porto, por Especial Commissão da Senhora Duqueza de Bragança, o Coração do Senhor Dom Pedro encerrado em huma Urna onde se lêem as duas seguintes Inscripçoens.

D. O. M.

Petro. Brigantiæ. Duce. Fundatore. Pacis. Ac. Publicae. Libertatis. Auctore. Et. Vindice. Quod. Divinitatis. Impulsu. Animi. Magnitudine. Ad. Portucalencia. Littora. Cum. Exercitu. Suo. Appelleret. Necnon. Maximo. Et. Vix. Credibili. Civium. Adjutorio. Tam. De. Tiranno. Quam. De. Omni.

o nosso Principe a Sua Benção A' Rainha, e A' Princeza Suas Filhas alli presentes, e aos Outros Filhos dos Quaes Se Acha separado pelo immenso Occeano.

Faz depois disto as Suas Despedidas do Exercito personnificado no mais antigo dos seus Marechaes, [155] e do Batalhão de Caçadores n.° 5.°, de que era Coronel, e que alli foi representado pelo seu valente Commandante, [156] e por hum Soldado, [157] a quem faltárão as forças quando recebeo para repartir com os seus camaradas o ultimo Abraço de Hum Chefe, que tantas vezes vira respeitado da morte.

Outro espectaculo não menos tocante veio então offerecêr junto áquelle Leito de dores o Amor, o Respeito, e a Gratidão Filial. A Rainha que antes de Entrar para o primeiro Conselho Convidou A Senhora Du-

---

Ejus. Factione. Eodem. Tempore. Ibi. justis. Armis. Lusitaniam. Ulcisseretur. Illic. Ubi. Se. Suorum. Que. Vitam. Patriae. Magnanimiter. Devovit. Cordis. Sui. Requietorium. Adhuc. Dum. Viveret. Eligente. Amelia. Augusta. Libens. Merito. Sponsi. Votum. Solvens. In. Hâc. Urnâ. Lacrimis. Colentissime. Posuit. Quarto. Nonarum. Februarii. Anno. Domini. MDCCCXXXV.

» Eu Me Felicito a Mim Mesmo por me Vêr no Theatro da » Minha Gloria, no meio dos Meus amigos Portuenses, da- » quelles a quem Devo pelos auxilios, que Me prestárão du- » rante o Memoravel Sitio, o Nome, que Adquiri, e que Honrado Deixarei a Meus Filhos. — Porto 27 de Julho de 1834. »

[155] Marechal Duque da Terceira.

[156] Barão de Campanham.

[157] Este Soldado por nome Manoel Pereira padeceo por muito tempo insultos nervosos cauzados pela forte impressão, que lhe fez aquella ultima despedida do seu Augusto Chefe.

queza de Bragança para Assistir aquelle Acto (Convite delicado, que Esta Augusta Princeza muito Agradeceo, mas não Aceitou) Voltou logo depois do Despacho ao Quarto de Seu Augusto Pai para Offerecêr-lhe as Insignias da muito Nobre e antiga Ordem da Torre e Espada, Valor, Lealdade, e Merito, que O Senhor Dom Pedro Engrandecêra, com que Premiára tantos bravos, mas de que nunca Uzára, Reservando deste modo para Sua Augusta Filha a fineza de offertar-lhe Aquella Honrosa Condecoração.

Desatado assim das obrigaçoens e cuidados da Vida o nosso Principe Passa então a occupar-se inteiramente do Seu fim; Medita nas Cousas Eternas; Affervóra o Seu Espirito; Abraça-se com o Emblêma da maior recuperação de liberdade, *Monumento da civilisação moderna*, [158] e que contando desouto seculos de duração, he o unico, que está em pé, a despeito das revoluçoens do Orbe, [159] e Cheio de paz, e de Gloria, mas não Podendo desatar os laços, que ainda o prendião ao mundo, romperão-se, rasgarão-se, Arrancou-se, e Soltando a cklamide corruptivel do Corpo do vestido da Immortalidade:

O Espirito deo a Quem lho tinha dado. [160]

Quando Aquella Grande Alma deixou neste mun-

---

[158] Chateaubriand. Etudes Historiques.

[159] Stat Crux dum volvitur orbis. He hum dos dous versos de hum Distico attribuido a Santeuil, que se acha gravado debaixo da Cruz estampada no famoso Album da Cartuxa de Grenoble.

[160] Camoens.

do o Corpo morto, mas atravessado nas portas do verdadeiro e seguro descanço de Portugal para que se não podéssem fechar a Sua Augusta Successora, hum susto e huma consternação geral se apossou de todos os animos, retinindo nos pensamentos aquellas pavorosas palavras: « *Tira Deos do mundo os homens quando Quer* » *tirar o demais:* » que hum grande engenho [161] escreveo a outro famoso [162] cortezão depois da morte do Excelso Restaurador de Portugal o Senhor Dom João IV.°

Tambem ao passo, que os olhos e os ouvidos se hião tristemente desenganando de que já não existia o Salvador da Patria, Aquelle Parente Publico [163] a Quem todos recorrião, e que Tinha sempre abertas as portas do Paço e as do Coração, [164] Aquelle Principe tão Popular, e de tão boa fé com o Povo, que, Descançado no seu amor, [165] nem se quer Se Fazia precedêr de duas canas, como de hum de Seus Maiores cantou a Musa do Horacio Portuguez, [166] lamentavão muitas pessoas, que a Vida do Senhor Dom Pedro, se consummasse no momento em que Elle Havia chega-

---

[161] Vieira.

[162] Conde de Castello Melhor.

[163] Sunt boni Principes publici parentes Civitatum et gentium. *Phil. de Creat Princ.*

[164] Pater eram, foris non remansit peregrinus, ostium meum viatori patuit. *Plin in Paneg. Traj.*

[165] Remotâ custodiâ militari, tutior publici amoris excubiis pergebat. *Suet. in Caesar.*

[166] Com duas canas diante
Hìs armado, e hìs temìdo.
Francisco de Sá e Miranda.

do ao apogêo da Sua Gloria. Fazendo huma grande differença entre os miseraveis, e os felizes, dizem os defensores da vida, que para os desgraçados he maior bem a morte; não assim para os felizes. Quanto se enganão! A quantos destes desamparou a fortuna por que lhes sobejou a vida, e a quantos fez immortaes em poucos dias porque se lhes anticipou a morte! He fóra de duvida, que nem sempre a presença dos Homens Illustres faz realçar as suas acçoens, e que não poucas vezes acontece, que roubando-se elles á vista de seus contemporaneos brilha mais o esplendor de seus merecimentos e virtudes, já desafrontado das nuvens da inveja, e fóra do alcance da malevolencia, que persegue os Grandes Homens. Applicando este pensamento ao nosso Immortal Principe direi affoitamente, que para Elle Apparecêr com o maior incremento de luzes, com todo o esplendor do merecimento, com toda a importancia politica, que Merecia, foi força desgraçada, que a Morte, como vingadora de todos os aggravos da Natureza, o fizesse desapparecer da scena do mundo: " *Urit præsens..... extinctus amabitur idem* " [167].

Em cazo tão deploravel, em que não só as pessoas, mas até as couzas parecião prantear, como profundamente disse o Principe dos Poetas Latinos, [168[não forão mister Ordens, nem Bandos para que toda a Nação dê-se as mais publicas demonstraçoens do maior sentimento: " *Nec flendi admonitio necessaria. Flent omnes, flent et timentes, flent et invicti, flent et bar-*

[167] Enni.

[168] Sunt lacrimæ rerum, et mentem mortalia tangunt.
Virg. Eneid.

bari, flent et qui videbantur inimici. [169] Mas o estillado da dor, o sangue da alma, a tinta do coração com que a penna dos Portuguezes está avezada a escrevêr as saudades de seus Principes não deve cauzar tanta admiração, como o profundo sentimento com que a penna de Escriptores estranhos e menos amoraveis deplorou a morte do nosso Principe em todas as gazzetas mais conceituadas da Europa: » *commune est cunc-* » *tis in suis imperiis laudes proprias predicari; sed il-* » *lud est omnimodis singulare in extranea gente laudes* » *proprias invenire: quia ibi sunt vera judicia, ubi nul-* » *lum comprimit ulla timiditas.* » [170]

Estava o já frio Cadaver do Senhor Dom Pedro, em Cujo Semblante se divizava ainda hum sorriso de bondade, collocado sobre a mesa junto á qual a Sciencia investigando os mysterios da Natureza pêde informaçoens á morte sobre os padecimentos da vida, quando o Mordomo Mór, que presidia áquelle triste Acto, foi chamado para levar A' Presença da Rainha os votos expressádos por huma Deputação, que, em nome de muitos habitantes desta Capital, solicitava a permissão de acompanharem os Despojos Mortaes do Salvador da Patria até ao lugar da Sua Sepultura. Nem a lisonja, nem a obrigação, nem mesmo algum antigo uzo inspirou este passo: foi hum puro e inclito arrojo de gratidão e amor, que moveo aquelles diguos Cidadaons a conferirem *huma Honra, hum Despacho tão verdadeiramente Nacional,* [171] quanto merecido A' Memoria do *Gran-*

[169] Div. Am. de obit. Imp. Valent.

[170] Cassiod. 10 Var.

[171] Palavras da Senhora Duqueza de Bragança em resposta áquelle obzequio feito á Memoria de Seu Augusto Esposo.

de Homem, Immortal Restaurador das Liberdades Patrias, e Magnanimo Libertador dos Portuguezes, em publico e solemne reconhecimento de Seus immensos Servisos.

Quando na noute de 27 de Setembro [em que duzentos e noventa e seis annos antes se dêrão á sepultura em Diu os corpos dos sete heroes que perecêrão arvorando em seus baluartes as Sagradas Quinas, [172]] se hia pôr em marcha o Enterro simplesmente de General, que o SENHOR DOM PEDRO em Seu Testamento Havia recommendado, subio o mais antigo dos Marechaes do Exercito ao Quarto onde A Rainha, e Toda A Sua Augusta Familia Se Achavão Encerradas para n'hum breve e tocante Discurso, a cada passo interrompido pelas lagrimas do Orador e dos circunstantes, [entre os quaes se achavão todos os Ajudantes de Campo do nosso Principe] exprimir as saudades e a dôr de todos os seus Camaradas.

Chegando o Enterro a huma das portas da Cidade sahirão a encontrá-lo mais de mil pessoas, todas com tochas acesas, as quaes sem ceremonial, nem etiqueta, nem precedencia, como convinha a hum Acompanhamento tão magestosamente popular, se encaminhárão ante o Coche Funereo até ao Real Jazigo com religiosa razão d'Estado fundado sobre os óssos dos Companheiros d'armas do Primeiro Affonso.

Aqui chegavamos quando a Artelharia trovejou toda simultaneamente como dando o ultimo vale; *e a meia noute bateo. A Artilharia recorda verdadeiramente huma parte da Historia do Senhor Dom Pedro; he como*

---

(172) Vide Anuario Historico, Tom. III.

huma voz saudosa da guerra bradando em vão pelo maior de seus Heroes. [173]

Tendo commemorado as principaes Acçõens *d'Aquelle Homem extraordinario, que Soube usar do ferro para Vencêr e da victoria para Perdoar,* [174] só me resta, Senhores, Offercêr-vos como unica consolação, depois de Sua tão lamentavel perda, a consideração de que elle Se Acha Reproduzido em Sua Augusta Successora; [175] e que Suas Obras, ainda mais, que os Seus Titulos, e que as lapides destinadas a perpetuar a Sua Memoria, são outros tantos Monumentos, que o farão Immortal. [176]

E' vós, oh Sombra chorada! [177] Em quanto na Patria de todos os bens Recêbes o premio de Tuas eminentes Virtudes, Aceita ainda Benevola para comigo este fôro da minha lealdade, este Memorial da minha gratidão.

Alfim, Senhores, quanto soube e poude dizêr o meu affecto, disse.

---

[173] Bellissimo pensamento do Senhor Antonio Feliciano de Castilho.

[174] Palavras do mesmo elegante e eloquente Escritor.

[175] Tantus Imperator recessit a nobis, sed non totus recessit reliquit enim nobis filios in quibus eum cernimus et videmus. *Div. Amb. de obit. Imp. Valent.*

[176] Quod ego Titulis omnibus speciosius reor, quando non trabibus aut saxis nomen tuum, sed monumentis æternæ laudis inciditur. *Plin. in Pan. Traj.*

(177) This humble praise, lamented Shade! receive.
An Essay on Criticism, by A. Pope.